Anno XXVII   Segunda-feira 19 de Maio de 1851.   N. 113

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES

Phases da lua.
Nova, a 1, as 6 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 8, as 11 h. e 14 m. da m.
Cheia, a 15, as 5 h. e 45 m. da m.
Ming. a 22, as 10 h. e 38 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno. « 15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Ivo. Aud. do J. d'orf. e m. 1. vara.
20 Terc. S. Pautilla. Aud. da Chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
21 Quart S. Manços. Aud. do J. da 2. vara.
22 Quint. S. Rita de Cassia Aud. orf. e do J. m. da primeira vara.
23 Sext. S. Basileo Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
24 Sab. S. Afra. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
25 Dom. S. Gregorio.

CAMBIO DE 17 DE MAIO.

Sobre Londres, a 28 e 28 1/4 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 320 por fr. nominal.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro. —Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000....... 9$000 a 9$100
Prata. —Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

AVISO DE 9 DE JANEIRO DE 1851.

Supprime a agencia do correio da povoação do Riacho do Sangue, na provincia do Ceará, e cria outra em a nova villa da Cachoeira.

3.ª *Secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de janeiro de 1851.

Tendo nesta data sido supprimida a agencia do correio da povoação do Riacho do Sangue, no Ceará, e creada outra em a nova villa da Cachoeira, da mesma provincia; e sendo ora nomeado Manoel Moreira Pinheiro para o respectivo lugar de agente, com o vencimento de 50 por cento do rendimento da dita agencia, assim o communico a Vmc. em solução ao seu officio de 2 do corrente; prevenindo-o de que acaba de remetter-se ao presidente daquella provincia a nota dos direitos e despezas que o nomeado tem de ali pagar na competente estação, em conformidade dos regulamentos n. 632 de 27 de agosto de 1849, e n. 673 de 15 de junho 1850, afim de se lhe expedir o seu titulo.

Deos guarde a Vmc.—*Visconde de Mont'Alegre.*—Sr. directar geral do correio.

Communicou-se ao ministerio da fazenda e ao presidente da provincia do Ceará.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 24 de abril de 1851.

Illm e Exm. Sr.—Recebi o seu officio n. 43, em que V. Exc. submette á decisão do governo as duvidas suscitadas pelo bacharel Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, que perguntára a V. Exc.: 1.º, se o decreto n. 687 de 26 de julho de 1850, quando exige no art. 1.º § 1.º, effectivo exercicio do cargo de juiz municipal durante os quatro annos para os habilitar a serem juizes de direito, tem applicação ao tempo de serviço anterior ao mesmo decreto; 2.º, se neste caso os juizes municipaes que tiverem tido interrupção durante o seu quatriennio devem continuar a servir, findo elle, o tempo necessario para obter a habilitação ao lugar de juiz de direito; e em resposta tenho de declarar que as disposições do citado art. e paragrapho, na parte em que estabelecem regras novas, sómente tem applicação depois que foram publicados: devendo entretanto V. Exc. observar que, em grande parte, essas regras são a simples reproducção da imperial resolução de consulta de 27, publicada em 29 de maio de 1849 pelo aviso n. 145 desta data, a qual, sendo apenas explicativa da legislação existente, vigora desde a data dessa legislação, isto he, des de 1842.

Quanto á segunda duvida, he claro que as disposições do citado decreto não importam uma prorogação do quatriennio em favor dos juizes municipaes que durante elle interromperam seu exercicio, qualquer que fosse o motivo.

Se por essas interrupções, findo o quatrienio, não se acham habilitados para o cargo de juiz direito, devem solicitar novo lugar de juiz municipal e de promotor, e servirem o tempo necessario para completar essa habilitação.

Deos guarde a V. Exc.—*Euzebio de Queiroz Coitinho Mattoso Camara.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 283.

José Idelfonso de Sousa Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

TITULO I.

Despeza provincial.

Artigo 1. O presidente da provincia fica autorisado a despender no exercicio de 1851 a 1852, conforme a distribuição feita nos artigos seguintes a quantia de oitocentos e cinco contos novecentos e vinte e dous mil setecentos e trinta e oito reis.

CAPITULO I.

Art. 2. Com a assembléa provincial a saber:

§ 1. Com o subsidio dos membros da assembléa em tres mezes de sessão, continuando em vigor o paragrapho 1.º do artigo 4.º da lei n. 244 — 16:560,000

§ 2. Com indemnisação de ida e volta — 1:340,000

§ 3. Com os empregados da secretaria — 3:450,000

§ 4. Com o expediente e aceio da casa — 400,000

§ 5. Com o resto do pagamento de despezas feitas com a secretaria e paço da assembléa, sendo 400,000 rs. para indemnisação a Manoel Peregrino da Silva pelo excesso da obra do docel — 1:000,000

§ 6. Com a publicação dos trabalhos por tachygraphos — 4:500,000

Art. 3. Com a secretaria da presidencia a saber:

§ 1. Com os empregados, sendo divididos os emolumentos pelo secretario, official-maior, officiaes, escripturarios, amanuenses e porteiro na proporção de seus respectivos ordenados — 10:600,000

§ 2. Com o expediente e aceio da casa — 1:900,000

CAPITULO II.

Instrucção publica.

Art. 4. Com o lyceu a saber:

§ 1. Com os professores e empregados, contemplada a differença do ordenado arbitrado ao director geral dos estudos — 16:000,000

§ 2. Com o expediente e aceio da casa — 400,000

Art. 5. Com os professores de grmmatica latina, ficando elevado o ordenado do professor de Nazareth a 500,000 rs., e revogadas as disposições existentes relativamente ao numero de alumnos necessarios para pagamento dos ordenados dos mesmos professores — 4:500,000

§ Unico. Com alugueis de casa — 400,000

Art. 6. Com os ordenados e gratificações dos professores de primeiras letras, inclusive o da cadeira de Cabrobó, e ficando elevado o ordenado do professor de Nazareth a 500,000 rs. — 37:683,330

§ Unico. Com alugueis de casa — 6:650,000

Art. 7. Com a escola industrial — 2:000,000

Art. 8. Com os professores do seminario — 3:850,000

Art. 9. Com associação dos artistas — 700,000

Art. 10. Com a gratificação do professor de tachygraphia. — 800,000

CAPITULO III.

Saude publica.

Art. 11. Com os empregados do conselho de salubridade — 6:600,000

§ Unico. Com o expediente e aceio da casa. — 600,000

CAPITULO IV.

Obras publicas.

Art. 12. Com os empregados que actualmente existem, elevado o ordenado do secretario a um conto de réis, e contemplados os ordenados dos lugares novamente creados pela lei regulamentar desta repartição — 20:964,000

§ Unico Com o expediente e aceio da casa — 500,000

Art. 13. Com os reparos e conservação das obras — 40:000,000

Art. 14. Com o pagamento das prestações que se deverem das obras arrematadas até o ultimo de junho do corrente exercicio, trabalhos graphicos, estradas do Páo-d'Alho, da Victoria, da Escada, do sul e do norte, hospital de Pedro II e casa de detenção; sendo trinta contos de réis para estas duas ultimas, e vinte contos de réis para a estrada da Escado, e ficando o presidente da provincia autorisado a mandar construir dous açudes nos lugares, em que forem necessarios — 166:000,000

Art. 15. Com as decorações e subsidio ao theatro, havendo companhia lyrica pelo tempo, que for possivel, ficando redhzida a prestação a nove contos de réis, no caso de haver sómente companhia dramatica, e incluindo-se o ordenado do administrador — 19:800,000

Art. 16. Com os reparos das matrizes, sendo tres contos de réis para a continuação da de Ingazeira em Pajeu de Flores, dous contos de réis, para cada uma das matrizes de San José, Boa-Vista, Poço da Panella, Santo Amaro de Jaboatão, Bom Jardim e Barreiros, um conto e duzentos mil réis, para o reparo do convento das recolhidas de Iguarassú, um conto de réis para cada uma das matrizes dos Afogados, Nazareth, Nossa Senhora do Desterro de Itambé, Iguarassu, Altinho e Caruarú, e oitocentos mil réis para a de Itamaracá — 23:000,000

CAPITULO V.

Segurança publica.

Art. 17. Com o corpo de policia a saber:

§ 1. Com os soldos, fardamentos, gratificações, cavalgaduras, forragens e transportes — 158:536,320

§ 2. Com armamento e equipamento — 2:000,000

§ 3. Com o supprimento para o curativo das praças — 4:000,00

§ 4. Com agoa e luz para os quarteis do corpo e dos destacamentos — 2:000,000

Art. 18. Com a illuminação publica — 59:292,000

CAPITULO VI.

Soccorros de beneficencia.

Art. 19. Com o hospital de caridade — 10:000,000

§ Unico. Com aluguel e reparo da casa — 2:000,000

Art. 20. Com o hospital dos Lazaros — 3:000,000

Art. 21. Com os expostos — 3:500,000

Art. 22. Com o sustento e curativo dos presos pobres — 10:000,000

Art. 23. Com as recolhidas do convento da Soledade de Goianna e da Conceição de Olinda, sendo para este quinhentos mil réis — 1:100,000

CAPITULO VII.

Culto publico.

Art. 24. Com os coadjutores das freguezias. — 5:200,000

Art. 25. Com o guisamento e fabrica das matrizes — 1:678,080

Art. 26. Com os religiosos capuchinhos — 864,000

CAPITULO VIII.

Cobrança, arrecadação e fiscalisação das rendas.

Art. 27. Com a thesouraria da fazenda provincial, a saber:

§ 1. Com o inspector, secretario, porteiro e continuo — 4:400,000

§ 2. Com o procurador fiscal, seus ajudantes, escrivão dos feitos da fazenda, sollicitador, cuja gratificação fica elevada a quinhentos mil réis e officiaes de justiça — 2:647,000

§ 3. Com as quatro primeiras secções — 12:757,000

§ 4. Com a quinta secção, a saber, com o consulado, passando a ser considerados como empregados effectivos dessa repartição com a denominação de terceiros escripturarios os tres escripturarios da extincta inspecção do assucar e algodão, cada um com o ordenado annual de duzentos e quarenta mil réis, sendo distribuidos os tres por cento, que vencem os empregados da mesma estação em noventa e sete partes, das quaes trese caberão ao administrador, doze a cada um dos escrivães e ao thesoureiro, cinco do fiel deste, sete ao primeiro escripturario, seis ao segundo e cinco a cada um dos terceiros — 18:038,999

Com os collectores e promotores fiscaes — 8:913,000

Com as tres agencias — 7:098,000

Com a capatazia — 1:030,000

§ 5. Com o expediente da secretaria e das quatro primeiras secções e do consulado, e com aceio das respectivas casas — 1:800,000

CAPITULO IX.

Aposentados e jubilados.

Art. 28. Com os aposentados — 7:835,206

Art. 29. Com os jubilados — 12:491,079

CAPITULO X.

Credito, emprestimo e divida publica.

Art. 30. Com o credito aberto a presidencia para empregar as medidas, que julgar convenientes, afim de remover as causas, que possam produzir o encarecimento das carnes verdes, devendo dar conta a assembléa em sua proxima futura sessão — 40:000,000

Art. 31. Com o pagamento da divida do padre Jeronymo Barreiros Rangel, com o abate de quinze por cento, convindo nisto a parte — 6:330,818

Art. 32. Com a divida dos exercicios findos — 4:613,996

Art. 33. Com o emprestimo a camora municipal de Olinda para construcção de uma ponte sobre o Rio Doce no lugar denominado — Passagem — para ser pago annualmente, com o rendimento de quinhentos réis sobre cabeça de gado, o qual rendimento será exclusivamente applicado para esse fim — 4:000,000

CAPITULO XI.

Despezas eventuaes.

Art. 34. Com as despezas eventuaes, inclusive a do estudante Antonio de Araujo Ferreira Jacobina Junior, impressão dos trabalhos das repartições provinciaes e da estatistica da provincia, de que foi encarregado o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; e bem assim o ordenado que se estiver a dever ao professor de latim de San José, pertencente ao mez de outubro de 1845, em que abrio aula, provando elle que teve o numero de dez alumnos — 20:000,000

Somma total. — 805:922,738

TITULO II.

Receita provincial.

Art. 35. Fica o presidente da provincia autorisado para effeituar as despezas decretadas nesta lei, e arrecadar as rendas designadas nos paragraphos seguintes:

§ 1. Tres por cento de assucar exportado.

§ 2. Cinco por cento do algodão, café, fumo, ago'ardente, couros, pontas e unhas de gado, azeite de mamona, mel, doces, madeira, cócos, telha e tijolo exportados.

§ 3. Decimas de predios urbanos.

§ 4. Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado vaccum, consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassu, Goianna Nazareth, Páo-d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhaem, Rio Formoso e Agoa Preta; nos outros municipios pagarão este imposto aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores pagarão o dizimo.

§ 5. Dizimo do gado cavallar.

§ 6. Selo de heranças e legados.

§ 7. Meia siza dos escravos.

§ 8. Cinco mil réis por escravo despachado para fóra da provincia.

§ 9. Emolumentos da policia.

§ 10. Dez por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.

§ 11. Tres por cento dos seguintes estabelecimentos, contado sobre os alugueis das casas, em que elles se acharem; a saber: Botica, loja, em que se vender a retalho, de cambio, de mobilia, armazem de carne secca, de madeira, de tijolo, cal, capim, assucar, sal, fazendas, farinha, molhados, massame, couros, drogas, e de recolher, taverna, botequim, serraria, olaria, typographia, cocheira e cavallariças de aluguel, casa de jogo de bilhar, prensa de algodão e fabricas.

§ 12. Imposto sobre casas de modas.

§ 13. Imposto sobre as casas em que se vender, para consumo, tabaco, charutos, cigarros, bebidas esperituosas e sabão; na rasão de cem réis por libra de tabaco fabricado, seis centos réis por arroba do não fabricado, mil réis por cada milheiro de charutos e cigarros, e quarenta réis por canada de bebidas esperituosas e quinhentos réis por arroba de sabão: ficando isentos deste imposto as fabricas.

§ 14. Vinte por cento d'aguardente consumida na provincia.

§ 15. Imposto de cem mil réis sobre as casas em que se venderem bilhetes de loterias de outras provincias.

§ 16. Matricula das aulas do lycêo, do seminario de Olinda e das de latim, a dez mil réis annuaes.

§ 17. Pedagio das pontes e estradas, continuando em vigor a disposição do § 17 do art. 34 da lei n. 261.

§ 18. Rendimento do evento.

§ 19. Apprehenções da policia.

§ 20. Multas por infracções.

§ 21. Restituição e reposições.

§ 22. Producto da venda dos generos, utencilios e proprios provinciaes, que não tenham de ser applicados a satisfação de alguma necessidade publica.

§ 23. Metade da divida activa da renda anterior ao 1. de julho de 1836.

§ 24. Divida activa

§ 25. Rendimento da capatazia do algodão.

§ 26. Producto das loterias do theatro de Santa Izabel.

§ 27. Saldo do exercicio corrente.

TITULO III.

Disposições geraes.

Art. 36. Fica concedido ao ex-arrematante do contrato de dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado, Francisco Carneiro da Silva, o abate de vinte contos de réis, sendo obrigado a pagar em tres annos por prestações iguaes e annuaes o resto do que ficar devendo a fazenda provincial.

Art. 37. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder desde já por conta do exercicio corrente, ao emprezario do theatro de Santa Izabel, a quantia de quatro contos de réis, como subsidio supplementar pela despeza extraordinaria feita com a companhia lyrica.

Art. 38. Fica o presidente da provincia autorisado a crear, com o ordenado de quatro centos mil réis, os guardas que forem necessarios ao consulado provincial para a fiscalisação nos pontos de embarque dos generos, que pagam direitos de exportação, não devendo o seu numero exceder do desses pontos, e devendo para taes lugares ser nomeados aquelles dos empregados da extincta inspecção, que mais aptos forem para semelhante serviço.

Art. 39. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar effectuar todos os melhoramentos que reclama o rio Goianna, para que se torne facil a sua navegação.

Art. 40. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar abrir no rio Iguarassú um canal que facilite a navegação do porto de S. Francisco ao do Machado, fazendo para isso proceder a orçamento e levantamento da necessaria planta, bem como, a contratar com quem melhores vantagens offerecer a navegação por meio de barcas de vapor em todo o litoral da provincia, podendo conceder ao emprezario ou companhia previlegio exclusivo até vinte annos, para exportor passageiros e carga, mediante as taxas, que forem estipuladas no contrato.

Art. 41. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir dous açudes, um na povoação de S. Bento, e outro na villa de Ouricury, ou a comprar para serventia publica alguns de propriedade particular, que tenham proporções necessarias para tal fim, podendo gastar em cada um delles até a quantia de tres a quatro contos de réis, que será tirada das sobras de qualquer artigo de despesa.

Art. 42. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar correr com preferencia a outras quaesquer, duas loterias das concedidas a igreja do Rozario da Boa-Vista, duas das concedidas a irmandade de S. Pedro Martyr de Olinda, sendo cada uma destas divididas em quatro partes, e uma das concedidas a favor das obras da igreja do Livramento desta cidade, devendo para esta vigorar desde já a presente disposição, e podendo a mesma loteria ser dividida em duas ou mais partes, conforme convier a irmandade.

Art. 43 Ficam em vigor as disposições das leis dos orçamentos anteriores, relativas a cobrança, arrecadação e administração das rendas, que não se acharem espressamente revogadas pela presente lei, e bem assim o § 4. do art. 2. da lei provincial n. 261, de 28 de junho de 1850.

Art. 44. Ficam revogadas as disposições em contrario, e bem assim o art. 3. da lei n. 165, de 17 de novembro de 1846.

Mando portanto á todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 dias do mez de maio de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

L. S.

José Idelfonso de Souza Ramos.

Carta de lei pela qual V. Exc. mandou executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, orçando a receita e fixando a despesa para o anno financeiro do 1. de julho de 1851, a 30 de junho de 1852, na fórma acima declarada.

Para V. Exc. vêr.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, 9 de maio de 1851.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Francisco Lucio de Castro, a fez.

Registada as folhas.., do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 9 de maio de 1851.

João Polycarpo dos Santos Campos.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 11 de maio de 1851.

Escrevi pelo ultimo vapor da carreira que daqui sahio no dia 5, mas parte o inglez e o dever daquelle que tomou sobre si a responsabilidade de narrar factos obriga-o a escrever em todas as occasiões.

— Os trabalhos das camaras por ora nenhum interesse inspiram, como acontece sempre em principio de sessões.

Muito se deve esperar da sessão de 1851: grandes e multiplicados são os deveres que teem a cumprir aquelles que representam a nação.

A falla com que S. M. I. abrio os parlamentos mostra as medidas de vital interesse para o paiz. Não he uma falla de formalidade, não; he um olhar rapido e previdente lançado do alto do throno para as circumstancias do paiz, he uma forte aspiração manifestada pelo chefe da nação para os melhoramentos praticos.

He necessario que sejam deixadas essas estereis lutas dos partidos, para ouvir-se a voz do paiz que tão alto brada, he preciso que os representantes do povo compartilhem seu tedio para essas declamações, que halucinam as intelligencias, que só servem para patentear o ardor dos odios politicos.

— Noticiei-vos a sahida da nossa esquadrilha destinada ao Rio da Prata, mas não o desarvoramento da *Januaria*.

He publica a estada da corveta nos estaleiros do arsenal de marinha por mais de um anno, se não me falha a memoria, sabe-se tambem que foi ella ultimamente considerada em estado de navegar. Ora quando um arsenal de marinha dá como prompto um navio de guerra deve suppor-se que está em estado de navegar, não só em bonançosos mares, mas tambem em encapelladas ondas, não só com propicios ventos, mas tambem com arrebatados tufões, e será isso o que aconteceu com a *Januaria?* não, porque desarvorou com vento largo e pouco mar, tres dias depois da sua sahida deste porto, e porque grande Deos? Por ter o mastro inteiramente podre.

— Foram eleitos bispos de Maranhão o monsenhor Manoel Joaquim da Silveira, de S. Paulo o padre Antonio Joaquim de Mello, e do Rio Grande do Sul o vigario da Encruzilhada padre Feliciano Joaquim Rodrigues Prates.

— No dia 8 as 8 e meia da noite entrou de cruzar o vapor de guerra *Thetes*, conduzindo 121 africanos buçaes apprehendidos pelo delegado de policia de Itapemerim em um hiate chegado da Costa d'Africa. Foram tambem prezos o mestre e 7 marinheiros do hiate.

— Foram reconhecidos senadores pela Bahia e Espirito Santo os Srs. cujos nomes citei em minha ultima carta.

— O senado occupou-se ante-hontem com a terceira discussão do projecto que altera a lei de eleições. A pedido do Sr. Limpo de Abreu foi remettido as commissões de constituição e legislação, para proporem as emendas que julgassem convenientes.

O Sr. D. Manoel impugnando o requerimento do Sr. Limpo, censurou fortemente a administração do Sr. José Joaquim da Cunha, presidente do Rio Grande do Norte, que foi defendida pelos Srs. Carneiro Leão, Limpo de Abreu e presidente do conselho.

Não sei se terá rasão o Sr. D. Manoel quando tão desabridamente ataca os actos do Sr. Cunha.

S. Exc. como membro preeminente de um dos partidos em que se acha dividida aquella provincia, e por ventura mal informado, avançou proposições que não podem ser ouvidas com calma por todos quantos conhecem o caracter recto do Sr. Cunha.

— Recomendo-vos o relatorio do Sr. ministro da fazenda, publicado no jornal de 10 do corrente. =

— Pelo todos os Santos tivemos datas de Porto-Alegre até 26 e do Rio Grande até 30 do passado.

A provincia continuava a gozar de tranquilidade.

O commandante das armas tinha partido para o acampamento de Oqueta. Depois que passasse revista aos corpos estacionados naquella parte da provincia, devia regressar a Porto Alegre afim de seguir para o acampamento de S. Gabriel.

Espera-se todos os dias os engajados para o exercito, que dizem já ter sahido da Europa.

— Acaba de entrar o *Esk* do Rio da Prata, e por elle temos noticias de Montevidéo até 1. do corrente e de Buenos-Ayres até 28 do passado.

O Commercio del Plata refirindo-se ás ultimas noticias chegadas de Entre-Rios a Montevidéo diz:

« As notias de Entre-Rios continuão a apresentar de dia em dia maior interesse. As que hontem se receberam confirmão e augmentão as solidas esperanças que havia de que, graças aos dezignios generosos do distincto general Urquiza, e á sua politica verdadeiramente argentina, se aproxima rapidamente a hora da liberdade, da civilisação e da paz para todas as vastas regiões do Rio da prata. »

Uma carta com data do 1. do corrente diz o seguinte:

« Até 20 ou 25 do corrente contem ahi com grandes noticias de Entre-Rios. O general Urquiza libertará sua patria e assegurará o socego a seus visinhos. Espero que o Golfinho, que a guardamos aqui por momentos, será o portador das boas novas.

« Já temos no nosso porto os vapores *Affonso* e *Recife* da esquadra do Grenfell, mas ainda não apparece o chefe. »

Nada de importante existe de Buenos-Ayres. As folhas daquella cidade procurão desculpar a falta de cumprimento do pacto federal de 1831 com a carencia de homens, visto que o general Rosas he a unica pessoa capaz de governar que existe em toda a confederação. Segundo o Archivo, Rosas nasceo para mandar, e todos os mais argentinos para obedecer.

O British Packet dá o governo do Brazil em luta com todas as potencias estrangeiras e ameaçado de cahir ante a opposição que se levanta clamorosa de todos os angulos do imperio.

O British Packet como prova do que avança, transcreve artigos do *Grito Nacional*, do *Radical*, do *Seculo*, não se esquecendo do tal Americano.

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 15 de abril de 1851.

« O facto mais notavel occorrido depois que lhe dirigi a minha ultima carta, he o da apuração geral eleição de senador, a que procedeu a camara municipal desta cidade no dia 12 do corrente. Segundo me informam, a apuração he a seguinte:

Os Srs.:	Votos.
1. Gabriel Mendes dos Santos	1137
2. Bernardo Belisario Soares de Souza	1093
3. Antonio José Monteiro de Barros	1093
José Pedro Dias de Carvalho	409
Joaquim Antão Fernandes Leão	363
Theophilo Benedicto Ottoni	361

« Alguma differença encontro entre esse resultado e o que lhe communiquei ultimamente; creio que essa differença resulta de não ter a camara municipal, segundo me dizem, apurado os votos de alguns eleitores do municipio da Itabira, que não comparecêram á reunião preparatoria do collegio, e no dia seguinte reuniram-se sob a presidencia de outro juiz de paz. Seja como for, a differença he tão insignificante que não vale a pena indagar a causa.

« Agora sei que duas freguezias não concorreram para essa eleição, sendo uma a de Montes-Claros de Formigas e a outra a de S. Romão. Nesta ultima, e nas parochias pertencentes ao municipio do mesmo nome, que formam o numero de tres, não teve lugar a eleição, segundo me dizem, em consequencia de não chegarem as ordens a tempo, e por ahi póde Vmc. calcular a distancia em que se acha o tal S. Romão, que nem o grande intervallo decorrido entre o dia 8 de outubro do anno passado, em que o governo expedio as ordens, e o dia 12 de janeiro em que teve lugar a eleição, foi sufficiente para essas ordens chegarem a tempo. Este facto vem abonar o que lhe disse em uma das minhas cartas anteriores relativamente a extensão dessa provincia, e ás difficuldades com que deve lutar a administração para fazer chegar a sua acção aos pontos mais remotos da mesma.

« Na freguezia de Montes-Claros de Formigas, como disse, tambem não houve eleição; mas ahi foi diverso o motivo, e com quanto hajam differentes versões acerca do occorrido, todavia, até certo ponto, todos combinam asseverando que no dia 12 de janeiro chegou o negocio ao ponto de organisar-se a mesa parochial, e antes de começar o recebimento das cedulas, tomou esta a deliberação de adiar a eleição e dar parte do occorrido ao governo. Quaes foram, porém, os motivos que determinaram essa medida? Ahi começam as divergencias, e cada partido responde pela cartilha de seus interesses politicos. Como lá não estive, nem Deos permitta que tal me aconteça, porque essa respeitavel parochia tambem dista d'aqui apenas a bagatella de umas oitenta e tantas leguas, limitar-me-hei a dizer-lhe o que tenho ouvido de um e outro lado, deixando por conta dos seus leitores o aceitar a explicação que lhes parecer mais notavel e verosimil.

« Diz a opposição que a maioria da mesa, por ser governista e conhecer que perdia a eleição em consequencia do grande numero de votantes contrarios que havia concorrido, tomou o expediente de evitar por esse meio a derrota, e para confirmar essa explicação accrescenta que o juiz de paz presidente da mesa, que he opposicionista, não annuio ao adiamento, como se acha declarado na acta, protestando tambem contra essa resolução o vigario Chaves, chefe da opposição n'aquelle logar. Contrariando o libello da opposição, dizem os governistas que a maioria da mesa e o povo soberano tiveram de recuar ante a

soberania da força, visto como a opposição, conhecendo a minoria em que se achava, prevenindo-se de bons e bem armados capangas, os quaes sob o commando do dito vigario Chaves tinham de ser fieis executores das ordens do seu amigo juiz de paz, e que chegadas as cousas a esse ponto, o expediente adoptado era indispensavel para evitar o derramamento de sangue; accrescentam mais, para provar o que dizem, que não precisam de outro documento além do protesto do vigario Chaves que bem claramente manifesta a existencia de gente armada por parte da opposição.

« Como se isso já não fosse bastante, ainda houve um malicioso tagarella que me disse: —Não acredite nessa declaração de voto, nem no tal protesto; porque tudo isso foi negocio de compadres, feito a aprazimento de ambas as partes. Os votantes governistas tinham apenas o valor real da sua cedula, o que não acontecia aos da opposição, que apesar de estarem em minoria valiam tambem pelas clavinas e bacamartes, e mostravam-se dispostos como outros tantos Brennos a lançarem na balança eleitoral, não a espada, mas as taes bicinhas que tanto acodem ao peso. Houve portanto medo de ambos os lados temendo uns os votos e outros as armas, e como o medo muitas vezes faz com que os maiores inimigos se entendam, d'ahi nasceu a resolução de fazer recuar os capangas com o silencio da urna.—Não sei se uma semelhante tratada poderia ter logar; como porém já ouvi dizer cousa muito analoga de outra provincia, creio que da do Rio de Janeiro, não poderá esse negocio passar por um facto sem exemplo. Entretanto devo, por desencargo de consciencia, fazer um aviso aos que julgarem esse procedimento digno de ser imitado, prevenindo-os a respeito da nenhuma garantia de taes composições, visto que poucos dias depois de eleição foi o delegado de policia obsequiado com um tiro na porta de sua casa, e o negocio parece que não foi muito insignificante, pois consta-nos que o presidente fez marchar para aquelle logar uma fôrça respeitavel.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio.*)

S. PEDRO DO SUL.

Porto Alegre, 6 de abril de 1851.

A época actual he tão esteril de noticas, que para ter assumpto sobre que escerver-lhe ser-me-ha necessario recorrer aos objectos de simples interesse local que por cá occupam a gente vadia. Começarei dizendo-lhe o que nos trouxe o vapor *Porto-Alegrense*, chegado na noite passada da cidade do Rio Grande.

O *Paquete do Sul* entrou á barra com 8 dias de viagem do Rio de Janeiro, tendo soffrido antes de chegar a Santa Catharina um temporal do S. E. que o obrigou a virar de bordo; logo, porém, que diminuio a furia do vento e mão grado a violencia do mar, o commandante continuou a sua viagem, provando, com o bom resultado de tal resolução, que possue tanta intelligencia como energia, e bem assim que o *Paquete do Sul* não está podre como alguem asseverou

Entre os passageiros vindos no *Paquete*, e já chegados a esta cidade, acham-se o coronel Sepulveda, que embarcou em Santa Catharina com toda a sua familia; o capitão Porto Carreiro tambem com a sua, e o tenente Villagram Cabrita. O primeiro vem, segundo consta para deputado do ajudante-general, e os outros dous vão de instructores de artilharia para o Paraguay. Dou-lhe esta noticia sem a minima reserva, porque ella he publica na cidade.

Emquanto as noticias da corte, tivemos de contentar-nos com as do *nosso amigo ausente*, que bem que desta vez seja um pouco trascedente, sempre são attractivas pela elegancia de estylo e circumspecção de ideias. Os passageiros do Rio tem-se visto em talas para responder á pergunta que todos lhes dirigem:—temos guerra ou não temos guerra? — Um delles achou que respondia ao pé da letra com um *póde ser que sim, póde ser que não*, do mais puro jesuitismo.

Agora fallar-lhe-hei da minha terra. O presidente tem sabido grangear as sympathias deste bom povo Rio-Grandense, que, ao que parece não he tão mão de governar como alguem o disse. O celebre officio a que me refiro fez-me recordar uma phrase da *Historia geral das viagens*, citada por B. Constant:—Os lobos marinhos são animaes tão ferozes que se defendem quando se vêem atacados!—

O Sr. Pedro Ferreira, apresentando-se na provincia sem a reputação de estadista, nem mesmo de jurisconsulto-philosopho, vai preenchendo a sua missão com intelligencia e a satisfação dos homens sensatos de todos os partidos.

Actualmente acha-se o presidente com toda a sua familia em Pelotas, e os jornaes do Rio Grande, fazendo-lhe extensos elogios pela sua affabilidade e polidez, descrevem com minuciosidade os obsequios de que tem sido objecto. SS. EEx devem partir no dia 7 para esta capital, estando a barca *Amelia* á sua espera na boca de S. Gonçalo.

O mais importante na viagem do presidente foi seu passeio á barra, onde determinou o lugar para a base do pharol de ferro: ha tres annos estava este á espera que alguem dissesse, como o piloto francez ao colosso do Corcovado: *grant lève toi*!—A commissão nomeada para essa obra he composta do capitão do porto Ferraz, do Dr. Galvão e do machinista da barca de excavação, cujo nome ignoro. Estes tres Senhores foram ha pouco tempo examinar o local, e escolheram um mais arredado da praia do que aquelle que o Sr. Candido Baptista havia indicado. Ignoramos ainda se o presidente confirmou a escolha da commissão, mas como quer que seja, S. Exc. merece elogios pelo affinco com que se occupa desse objecto.

Sobre partidos, só lhe direi que elles estão em quarteis de inverno á espera da capanha eleitoral, bem distante ainda. A imprensa he *essencialmente commercial*, como os Srs. Redactores tem bom cuidado de o repetir todos os mezes; desta senda só discrepa o *Pharol*, folha da opposição, tão desalinhada na fórma como tresloucada nas ideias, demareira que os mais exaltados santas-luzias renegam semelhante orgão.—No relativo as individualidades dizem que o Sr. desembargador Pedro Chaves não vai este anno á camara. O Sr. Dr. Barcellos tem declarado que, ainda sendo chamado, não irá tomar assento, porque não quer ser supprefaltas.

Da campanha temos noticias muito modernas. O general Seara continua reconcentrando todas as forças para o interior da provincia, com excepção de uma brigada que ficará em S. Miguel e outra em Missões; o maior numero de tropas estaciona em S. Gabriel, bem como o quartel general de S. Exc.

Nas fronteiras reina o socego mais completo, o que não obsta que alguns proprietarios tratem de reconcentrar seus interesses, fugindo dos desastres da guerra que julgam imminente; outros, pelo contrario, cançados de esperar pela intervenção do nosso governo nos seus infortunios, tornam as estancias que possuem no Esado Oriental, sem que os contenha nem a sanha de Oribe, nem as ameaças dos *blancos*. A estes poder-se-hia dizer o terrivel aviso de Dante:

« *Lasciati ogni speranza voi che entrate.* »

Concluirei esta missiva dizendo-lhe que o commercio continua paralisado, e esperando a guerra; *horresco referens*! Para prosperar alguns individuos desta capital procuram approximar-se do Seara para certos arranjos, mas o general que já os conhece tem até agora evitado as suas armadilhas.

14 de abril de 1851.

A demora que tem tido a correspondencia para essa côrte dá-nos occasião para accrescentar algumas linha ao que deixamos dito.

Antes de hontem (12) chegou a esta cidade o Sr. presidente, em companhia da sua esposa. SS. EExcs. vêem penhoradas do agasalho que tiveram em todas as povoações onde tocaram

Acham-se tambem nesta capital o Sr. general Seara, os Srs. brigadeiros Sergio e Calawell (o primeiro ajudante, e o segundo quartel-mestre-general), e finalmente o Sr. marechal Bento Manoel. A reunião de todos estes senhores, as longas conferencias que tem tido lugar entre as duas primeiras autoridades, ao mesma tempo que a demora extraordinaria do vapor para o Rio, fazem suppôr a discussão de medidas trancedentes sobre a administração *militar* da provincia; ha quem diga que o David Cannavarro e outras notabilidades da campanha veem tomar parte neste pequeno congresso.

O Sr. Bento Manoel está impossibilitado de montar a cavallo, e mesmo de andar a pé sem o auxilio de outra pessoa; assim, no caso de termos guerra o illustre Rio-Grandense só com seus conselhos poderá concorrer para a defesa da sua patria.

O *Mercantil* de hoje annuncia—que do 1 de maio em diante o Sr. José Candido Gomes entrará para a redação do jornal na qualidade de director; — entre os melhoramentos que promette he um delles dar a folha *diaria*.

O *Pharol* continúa com as suas cartas retrospectivas ao Sr. Andréa, e analysando retrospectivamente os actos da assembléa provincial. He um jornal *retrospectivo* por essencia.

19 de abril, á ultima hora.

Só tenho a dizer-lhe que o general Seara marcha para a campanha no dia 22 do corrente.

PORTO ALEGRE.

22 de abril.

He bem triste e dolorosa a noticia que vamos communicar aos nossos leitores.

O Sr. tenente-coronel de engenheiros João Bloem, deputado do Sr. quartel-mestre general, suicidou-se hoje ao meio: dia disparando na cabeça o cano de uma arma de caça carregada de munição despedaçou o craneo, salpicando com o sangue e o cerebro toda a habitação onde se achava.

O Sr. tenente-coronel Bloem era natural da Allemanha, mas estando ha muitos annos no serviço do Brasil, gosava entre seus companheiros de armas uma honrosa e merecida reputação.

As causas que levaram este bravo militar a um semelhante acto de desespereção não são ainda assás conhecidas, pois que duas cartas que deixou, uma para o Exm. Sr. generel Seára, e outra para o Sr. Dr. Farinha, poucos esclarecimentos dão; ellas, sem embargo, revelam os sentimentos de um bom christão, pois até pede perdão a seus amigos pela resolução que tomou. Uma outra carta para o irmão da victima o Sr. Gustavo Adolpho Bloem, que reside na Bahia, não foi aberta.

O Sr. tenente-coronel Bloem tinha esposa e dous filhos na Bahia, mas era pouco feliz no seu lar domestico, e a esses desgostos, unidos talvez outros que ignoramos, e tambem a disposição hypocondriaca que he tão geral nos filhos do Danubio, contribuiram para obscurecer o seu bom senso. Hontem jantanda com o Exm. Sr. marechal notou-se que estava commovido, e que por vezes se lhe encheram os olhos de lagrimas, olhando para os filhos do seu nobre hospede. Este e todos os militares que concorreram hoje á casa mortuaria deram o tributo de suas lagrimas á memoria do malfadado companheiro de batalhas: sim, uma das feridas que recebeu durante a sua carreira no Brasil foi estando ao lado do seu particular amigo o mesmo Exm. Sr. general Ceára.

O cadaver do Sr. Bloem foi esta tarde transportado para a igreja matriz, onde se lhe fizeram as encommendações com que a nossa religião acompanha as almas de seus filhos.

(*O Mercantil.*)

S. PEDRO DO SUL.

Rio Grande, 24 de abril de 1851.

O *Rio-Grandense* de hontem publicou um trecho da sua correspondencia de Montevidéo, concebido nos seguintes termos:

« Assegura-se que o vapor de guerra brasileiro *Golfinho*, entrado hontem do Rio de Janeiro, foi portador de communições importantes, determinando que o Sr. encarregado de negocios Silva Pontes enviasse a Oribe uma nota dando-lhe um praso para satisfazer as reclamações do imperio, e que no caso de não ser bem succedido, se bloquearia todo o litoral em que governa Oribe. »

A' vista dos successos que deram em resultado a ruptura das relações entre o nosso encarregado de negocios e o general Oribe, força he acreditar que não merece credito algum esse trecho da correspondencia do *Rio Grandense*.

(*Diario do Rio Grande.*)

— 16 *de abril de* 1851.

Ha cerca de dous mezes, havia desapparecido uma escrava do relojoeiro francez Braz Bellon, sem que houvesse noticia della. Segunda-feira, porém appareceu esta, e levada á presença do Sr. delegado de policia, ahi declarou que estivera occulta violentamente em casa de Antonio dos Santos Costa, na rua da Caridade, onde havia mais outros escravos nas mesmas circumstancias.

Dando-se busca nesse mesmo dia na casa indicada, ahi se encontraram com effeito mais tres escravos, sendo um molecote do Sr. D. Pablo Goycochéa, e dous dos herdeiros do Sr. Domingos Gonçalves Braga.

Por debaixo de uma cama, na alcova, havia um subterraneo, que servia de couto a escravos roubados, os quaes eram disfarçados a caprixo, como estava o molecote do Sr. D. Pablo, que achou-se em trajes de mulher, orelhas furadas, etc.

Foi recolhido á guarda da policia o dono da casa Antonio dos Santos Costa, cuja mulher era tambem implicada nesses artificios.

Os escravos estão na cadeia, e a policia procede ás necessarias averiguações.

(*Idem.*)

S. PAULO.

S. Paulo, 21 de abril.

As ultimas datas que dahi temos alcançam a 16 do corrente. O que lhe direi hoje? Se o meu confessor soubesse o embaraço em que neste momento me acho, tendo de escrever-lhe e vendo-me baldo de assumpto, por certo teria mais indulgencia, e seria levado a diminuir as penitencias, porque em verdade uma tortura ter a gente obrigação de contar alguma cousa quando nada sabe que valha a pena.

A sua longa pratica do *officio* ha de te-lo convencido que, se a igreja quando fez a sua legislação penal conhecesse os apuros em que frequentemente se vê um redactor, ou correspondente de jornal, por certo que lá estabeleceria, como uma das expiações mais efficazes para apagar graves culpas, a obrigação de exercer o peccador taes profissões por algum tempo.

E até inclino-me a crer que se o nosso exercito estivesse geralmente habilitado, ao menos os officiaes, para semelhante tarefa, podia-se substituir muitos dos castigos dos taes famosos 29 artigos de guerra, pela condemnação a mezes ou annos de redacção de um jornal, ou correspondencia da provincia. Mas seja isto dito em segredo, que o não saiba alguem, porque se lhe lembrasse seria capaz de tentar a regeneração da sociedade da depravação em que elle a vê, applicando-lhe tal penalidade em substituição da lei marcial que he hoje a sua panacéa.

Póde-se dizer acabada a festa da pascoa, porque desde hontem os templos só se abrem para os officios diarios do costume; e até as quitandeiras já se recolheram a seus quarteis, o que não faziam até hontem. He incrivel a quantidade de doce que se consome na semana santa; felizmente os Srs. francezes ainda não se lembraram de acabar com esta nossa pequena industria, abrindo aqui alguma confeitaria *elegante* por este tempo, o que seria por certo um grande mal já pela cessação dos lucros de muitas familias pobres que vivem de fazer doces, já pelo extraordinario accrescimo da despeza que occasionaria aos consumidores.

Hoje faz-se aqui com 4$ ou 5$ o mais rico presente de confeitos e amendoas, envoltos em cartuxos de variados matizes e ornados com fitas e canotilhos; se houvesse uma confeitaria, ainda que *merim*, que de longe se parecesse com essas da rua do Ouvidor..... nem fallar nisso he bom, porque alguem póde lembrar-se da especulação.

Sempre se recordaráõ os pais de familia que ainda ha 10 ou 15 annos suas despezas pela festa limitavão-se a algumas flôres, sapatos, meias de seda, e outras miudezas; porque, uma vez fardadas as moças com os eternos vestidos de sarja hespanhola e véos pretos, estavão providas do necessario para fazerem uma brilhante figura. Não fallemos já do bello tempo das commodas e economicas mantilhas; oh! isso era uma redempção; e muita gente chora esse tempo, os pais por causa das poupanças que ellas proporcionavão e muitas moças por suas razões, uma das quaes era o realce que ellas davão a todas as claras e coradas que só com estes dotes da natureza, que facilmente se podião supprir *com alguma arte*, parecião todas uns anjos de belleza, e deixavão á imaginação dos *mirones* o inapreciavel direito de fazerem as mais encantadoras conjecturas sobre o corpo que sustentava tão bello rosto, pois que o não vião; e Vm. bem sabe que o que não se vê sempre parece mais bello do que aquillo que se vê

Está pois demonstrado que estes progressos de civilisação e de industria que os economistas, *una voce* dizem concorrerem para os lucros do productor e do consumidor, em realidade, só augmentão a fortuna dos fabricantes e negociantes; porque os pobres pais de familia mais gastão quanto mais progride a industria, principalmente no ramo relativo ao vestuario feminino.

He certo que hoje as fazendas que não são propriamente de luxo vendem-se muito barato: *e. g.* as chitas que ha quatro annos custavão 400 e 500 rs. vendem-se hoje por 240 e 320 rs.; porém o que ganhou o consumidor? Antes 10 a 12 covados bastavão para um vestido, hoje sem 15 e 16 nada se arranja; porque ahi estão os inventores das modas, que são decidamente socios dos fabricantes, para talharem taes rodas e babados, que o que se ganha no preço perdeu-se na quantidade. Se eu fôra algum *regressista* tiraria deste facto argumento para combater os progressos, mas Deos me livre de tal e até já estou arrependido de fornecer-lhe uma observação tão popular: nada! hei de sempre sustentar que progredimos; porque o systema providencial das compensações faz com que aquillo que se perde por um lado ganha-se por outro. O caso he que me ia esquecendo de dizer-lhe a outra razão porque muitas moças gostavão de mantilha...; mas não; este esquecimento tambem foi por certo *providencial*; porque se eu me lembrasse no lugar proprio por certo era obrigado a comprometter-me; e ainda são muitas as que aqui usão deste traje, para que eu deva commetter a imprudencia de affrontar os perigos.

Para mostrar-lhe que nada ha de que não se possa tirar algum proveito, vou servir-me das considerações supra, para chegar a um ponto de utilidade de que não podia tratar *ex obrupto*.

Duas cousas não sei explicar: a primeira he como se vende tanta fezenda nesta capital; a segunda he a razão porque os preços são mais commodos que no Rio, á excepção dos objectos da ultima moda. Esta capital sustenta-se á custa das repartições e da academia: a lavoura he aqui muito acanhada e limita-se a productos alimentaes, insufficientes para o consumo; he pois um dos municipios mais pobres da provincia; entretanto he certo que vende-se annualmente muitas centenas de contos de fazendas. Se as povoações do interior viessem provir-se aqui, estava conhecida a razão; porém, principalmente depois estabelecimentos dos vapores não ha negociante do interior que não vá ao Rio pelo menos uma vez todos os annos. Quanto ao preço das fazendas tudo concorre para que fosse geralmente mais elevado que ahi; pois, além dos lucros do negociante, tem este necessidade de cobrar do comprador as despezas de transporte, premios que paga, etc.; porque, com poucas excepções, todos comprão ahi a credito. He porém certo que os negociantes lucrão, porque ao contrario não continuarião; porém o que não se entende he como lucrão cousa que faça conta, vendendo tão barato, pois não se ficaria muito longe da verdade asseverando que de dous annos a esta parte as fazendas têm descido 20 por cento,

Não lhe posso agora dizer o numero de lojas de fazendas que aqui temos porém affirmo que passão de 50, e tomando o termo medio de 12:000$ de emprego annual para cada uma teriamos a importação do extraordinario valor de 600:000$ em fazendas annualmente para uma população que duvido que chegue a 40,000 almas, inclusive a do campo comprehendida no municipio da capital e no de Santo Amaro que aqui se surte do necessario.

E como o augmento do consumo das fazendas traz a necessidade de maior numero de operarios para convertê-las em vestuario, não se devia esperar que se conservasse estacionaria a alfaiataria; e he essa a razão porque esta industria tem aqui tomado um rapido e espantoso desenvolvimento de certo tempo a esta parte. Quasi que não ha rua das mais frequentadas onde se não vejão elegantes lojas de alfaiates, todas cheias de trabalhadores, e todos trabalhando com muita diligencia: e estou até inclinado a crer que não he possivel que esta industria se sustente no pé em que actualmente se acha.

Preparão-se os deputados por esta provincia a irem tomar assento na respectiva camara; e provavelmente todos assistirão á abertura da assembléa, á excepção do Sr. Rodrigues dos Santos, que ouço dizer que só partirá em maio, por ter de esperar o encerramento da assembléa provincial, que a 30 do corrente terá lugar, se estiverem concluidas as leis annuaes, o que muitos duvidão.

Annunciou-se para hoje o segundo concerto da Sra. Lasagna, que acertou em esperar a maior concurrencia da festa para deleitar os ouvidos dos amadores, fazendo assim uma diversão ás harmonias religiosas que dominarão exclusivamente na ultima semana.

Ponho termo a esta carta, porque o objecto que naturalmente vinha a pello, fallando de theatro exigia grande desenvolvimento, que me he agora impossivel e por ventura seria fatigante ao leitor.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

TRIBUNAL DO JURY.

SESSÃO ORDINARIA, EM 15 DE MAIO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Feita a chamada, ás onze horas, e achando-se presente numero legal de senhores jurados, *O Sr. Presidente* abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao pardo Francisco de Paula Peres, accusado pelo crime de offensas phisicas; sahindo sorteados os Srs.: -- João Moreira de Mendonça, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, Manoel José de Oliveira Lima, João Rodrigues da Silva, João Manoel Ribeiro de Couto, Antonio Bernardo Quinteiro, José Innocencio Ribeiro da Costa, Antonio Simplicio de Barros, Manoel Carneiro Leal, José Francisco Mamede de Almeida, Manoel da Silva Ferreira Junior e José Joaquim Antunes.

Prestado o juramento do estilo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte:

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: — Francisco de Paula Peres.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 34 annos.
Juiz: — Sabe lêr e escrever?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: -- Qual he a sua profissão?
Réo: -- Pescador.
Juiz: — Sabe porque he accusado?
Réo: -- Sei, sim senhor; sahindo eu de minha casa, no becco das Miudinhas, levando um frasco d'agoa de colonia na mão para comprar dois vintens de azeite doce, está um imperial marinheiro, brigando com um inglez americano; tudo quanto eu vou chegando, o imperial marinheiro dá com o inglez no chão, he quando acodio mais tres estrangeiros para defender o outro e cahiram logo em sima de mim com os seus soccos, pensando, que tinha sido eu quem tinha brigado com o outro; nisto eu cahi com o frasco na labotação e então o inglez se ferio no frasco e até eu bati com os peitos na calçada e me feri nos peitos, tanto que depois disso estive um mez no hospital.
Juiz: -- Donde vinha o Sr.?
Réo: -- Eu vinha de minha casa.
Juiz: — Conhecia este americano?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Assistio á luta do imperial marinheiro com elle?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: — Esse imperial marinheiro offendeu ao marujo americano?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Conhece esse imperial marinheiro?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- A que horas succedeu esse facto?
Réo: -- As 5 horas da tarde.
Juiz: -- Conhece as testemunhas, que juraram no processo?
Réo: -- Conheço, sim senhor.

Lidas as peças do processo e feitas as allegações pró e contra, recolhe-se á salla de suas conferencias o conselho para responder aos quizitos propostos pelo Sr. presidente do tribunal, volta pouco depois, julgando o crime justificavel.

O Sr. Presidente: -- Em vista da decisão do jury, absolve o réo, appellando por não se conformar com ella.

SEGUNDO JULGAMENTO.

Faz-se a chamada e procede-se ao sorteio para o conselho que tem de julgar ao pardo Hypolito Acassiano Marques da Silva, accusado pelo crime de *uso sem licença de armas prohibidas*; sahindo sorteados os senhores: -- Antonio Bernardo Quinteiro, Manoel da Silva Ferreira Junior, Domingos Soriano Alves da Silva, José Joaquim Antunes, Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, Manoel Antonio da Costa e Silva, José de Carvalho da Costa, Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, João Manoel Ribeiro de Couto, Joaquim Rodrigues Pereira, José Rabello Padilha e José Innocencio Pereira da Costa.

Prestam juramento os mencionados Srs.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte:

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Hypolito Acassiano Marques da Silva.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: — 21 annos,
Juiz: — Sabe lêr e escrever?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: — Qual he a sua profissão?
Réo: -- Sapateiro.
Juiz: — Sabe a razão porque he accusado?
Réo: — Sei, sim senhor, por me imputarem o crime de andar com um punhal.
Juiz: -- Quem o prendeu?
Réo: -- Um soldado que estava de sentinella na ponte da Boa-Vista, por denuncia que deu meu sogro.
Juiz: -- Em que lugar foi prezo?
Réo: -- Na rua Nova.
Juiz: -- E estava com essa arma?
Réo: -- Trazia sim, senhor, porque me a tinham dado para botar-lhe bainha, visto que o meu officio he sapateiro.
Juiz: -- Em que lugar lhe deram essa arma?
Réo: — Em minha casa.
Juiz: -- Onde he sua casa?
Réo: -- Na Boa-Vista.
Juiz: -- E para onde hia o senhor?
Réo: -- Vinha para a tenda trabalhar
Juiz: -- Quando foi prezo que tempo fazia, que lhe tinham dado essa faca?
Réo: -- Faziam tres dias.
Juiz: -- Tem algum motivo particular a que attribua o presente processo?
Réo: -- Tenho, sim senhor; he porque meu sogro tem intriga de mim, tanto, que he uma das testemunhas que jura contra mim.
Juiz: -- Conhece as de mais testemunhas?
Réo: -- Algumas conheço de vista.

Lidas as peças do processo e feitas as allegações contra e a favor do réo.

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quizitos, o qual voltando pouco depois, julgando provado o crime, porém com circumstancias attenuantes.

O Sr. Presidente: -- A vista da decisão do jury condemna o réo a 35 dias de prizão, grão minimo do art. 201 do codigo penal.

Levanta-se a sessão ás 7 horas da noite.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE MAIO DE 1851.

Pelo vapor inglez *Teviot*, entrado hoje do sul, recebemos a carta do nosso correspondente do Rio de Janeiro, que vai exarada em outro lugar, assim como jornaes da mesma provincia com datas até 12 do corrente, e da Bahia até 15:

Segundo o *Correio da Tarde* constava que S. A. a serenissima Senhora princeza D. Leopoldina soffria, havia alguns dias, febre intermettente.

Pouco temos que acrescentar ao conteudo na referida carta. Foi apresentado na camara temporaria um projecto, autorisando o governo a conceder á alguma companhia o privilegio exclusivo até 200 annnos, para a construcção de um caminho de ferro entre a capital do imperio e a provincia do Matto-Grosso, devendo o mesmo passar pelas cidades de San João de El-Rei, Goyaz e Cuiabá.

Na sessão de 6 do corrente foi remettido as commissões reunidas de constituição e justiça civil da mesma camara, um requerimento do Dr. Antonio Ildefonso Gomes, pedindo com urgencia uma lei que declare livres todos os escravos do *Brasil*, do dia 7 de setembro de 1870 para sempre: assim como a todo o individuo, que nascer delle de hoje para sempre.

Segundo o relatorio e proposta appresentados pelo Sr. ministro da fazenda na sessão de 8, a receita do imperio para o exercicio de 1852 a 1853 he orçada em 30,506:000$ e a despeza em 29,368:578$721; de maneira que sendo deduzida desta ultima quantia a amortisação dos emprestimos, ha muito suspensa, no valor de 2,270:152$888, existe um saldo de 3,401:574$167.

O Sr. Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros, juiz de direito de Nitheroy foi nomeado chefe de policia interino da provincia do Rio de Janeiro.

Houve ali um pequeno incendio em uma casa de Francisco Domingues dos Santos, sita na rua da Princeza, o qual foi immediatamente extincto pelos esforços dos moradores e vizinhos, e não teve consequencias.

Na Bahia tinha sido descoberto o roubo feito a igreja de Nossa Senhora do Pillar, já por nós noticiado. Eis como o *Mercantil* de 15 do corrente dá conta deste successo.

« Acaba de effectuar-se a descoberta deste importante roubo. Uma preta escravá de um ourives, F. Martins, indo offerecer a outro do Taboão cerca de 50 oitavas de prata velha, foi por este presa e levada para indagações á presença do subdelegado da rua do Paço o Sr. Manoel Rodrigues Valença, interrogada esta escrava, confessou que não só aquella prata como outra maior porção tinha sido por seu senhor comprada a dous homens desconhecidos que lh'a tinham ido offerecer. O Sr. Valença dirigio-se immediatamente com ella ao Sr. chefe de policia, e este ordenou logo ao subdelegado da Conceição da Praia o Sr. Ignacio Bernardino dos Santos, que fosse dar busca á casa do dito Martins á rua dos Ourives onde a preta affirmava que se achava o roubo. O resultado desta busca foi encontrar-se, segundo nos consta, todas as peças roubadas embora parte dellas estivessem já despedaçadas.

« Acham-se presos o comprador e a escrava, e a policia prosegue na diligencia da captura dos vendedores.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 5 DE MAIO DE 1851.

Foram presos á ordem do chefe de policia Luiza escrava de Adelaide de tal a requisição de sua senhora; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo o preto Ricardo para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife José da Silva, Malaquias Venancio, Guilherme Raymundo Porto, Francisco das Chagas Porto, e o soldado de artilharia, Lazaro Thomaz Martins por andarem pelas ruas armados de cacetes fazendo desordens; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, Ignacio Neves de Araujo, por correção; e Rosa Maria dos Martyrios por haver ferido levemente a Francisca Maria do Espirito Santo; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista o preto escravo Diogo por espancamento; Mauricio José da Silva, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia da Varzea, João

Idem do dia 6.

José de Sena por suspeito de desertor.

Foram presos á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio o mendigo José Felicio por ebrio, e haver esbordoado a um individuo, cujo nome não me foi declarado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17 . . .	15:735,529

Descarregam hoje 19 de maio.

Barca sarda -- *Baula* -- vinho.
Galera ingleza -- *Bonita* --- lingoado.
Hiate brasileiro -- *Emulação* --- generos do paiz.
Patacho nacional. --- *Angelica* --- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	19:746,655
Idem do dia 17	805,174
	20:551,829

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	932,527
Idem do dia 17	22,983
	955,510

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16	308,060

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 17	841,874

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE MAIO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Saccou-se a 28, 27 3/4, e 27 1/2 d., mas os saques feitos ao ultimo preço foram de pequena monta, e hoje está firme a 27 3/4 d. por 1,000 rs.
Assucar - - -	Entradas pequenas, e os preços estão froxos por falta de navios
Algodão - - -	O mercado foi supprido com 665 saccas, que foram vendidas de 5,700 a 6,000 rs. por arroba de primeira sorte.
Azeite-doce -	Vendeu-se a 1,900 rs. por galão.
Bacalhão - -	Retalhou-se de 11 a 11,500 rs.: ficaram em ser 1,000 barricas.
Café - - - - -	Vendeu-se de 3,600 a 4,200 rs. por arroba.
Carne-secca -	Idem de 1,600 a 2,400 rs. por arroba. O consumo foi regular; e a existente hoje monta a 72,000 arroba.
Far. de trigo -	Ficaram em ser cerca de 10 a 11,000 barricas. os preços continuam de 11 a 18,000 rs. conforme a qualidade.
Dita de mand-	Foram mais animados os preços e houveram vendas de 2,500 rs. a sacca.
Massas - - -	Venderam-se a 4,500 rs. por arroba.
Vinhos - - -	O que veio de Gibraltar pela barca *Ballila*, foi vendido a 85,000 rs. por pipa de casco a imitação de portuguez, e 64,000 rs. casco Catalam.
Touc. de Lisb.	Vendeu-se de 5,500 a 6,000 rs, por arroba.

Ficaram no porto 42 embarcações, sendo 2 americanas, 1 argentina, 31 brasileiras, 3 francezas, 1 hespanhola, 1 ingleza, 3 portuguezas e 1 sarda.

RIO-DE-JANEIRO

CAMBIOS NO DIA 10 DE MAIO.

Londres. . .	29 a 29 1/4 d. esterls. por. 1$ rs.
Paris. . .	326 rs. por franco.
Lisbôa . .	88 a 90 por cento de premio.
Hamburgo .	605 rs. por marco banco.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanhólas .	
» » da patria . .	28$500
» Peças de 6$400, velhas.	16$000
» Moédas de 4$000. . .	9$000
» Pesos hespanhóes. .	1$920
» » da patria . . .	1$875
» Patacões	1$920
Apolices de 6 por cento . .	90
» provinciaes . . .	86 1/2

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 13 DE MAIO.

Londres.	28 1/2 a 29
Paris	331 o fr.
Hamburgo	613 o marco.
Lisbôa e Porto	nom.
METAES. Onças hespanhólas.	28$600 a 28$800
» mexicanas	28$400 a 28$600
Peças de 6$400	15$900 a 16$000
» novas	15$900 a 16$000
Moédas de 4$000.	8$900 a 9$000
Patacões brasileiros. . . .	1$920 a 1$940
» hespanhóes	1$920 a 1$940
» mexicanos. . . .	1$750 a 1$800

(*Mercantil.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Macéio --- 3 dias, brigue escuna nacional de guerra *Legalidade*, commandante, capitão tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas, conduz algumas pessoas da familia do Exm. presidente d'aquella provincia.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York --- barca americana *Muskingum*, capitão Richard Crockett Junior, equipagem 11, carga couros e chifres. Passageiro inglez Joseph Lisgh.

Portos do Norte ---- vapor brasileiro *Paraense*, commandante, capitão de fragata Caetano Pereira. Passageiros desta provincia, os brasileiros Thomaz de Almeida Antunes, Ricardo José Francisco, Manoel Theodoro Callado, Antonio Francisco de Oliveira.

Navios entrados no dia 18.

Drontheim --- 62 dias, brigue noroega *Ennilei*, de 160 tonelladas, capitão F. Wangberg, equipagem 8 carga bacalhão.

Terra Nova -- 29 dias, brigue inglez *Titania*, de 220 tonelladas. capitão W. Welleans, equipagem 13, carga bacalhao.

Rio de Janeiro Bahia -- 6 dias, do ultimo porto 2 dous, vapor inglez *Teviot*, commandante Bevitt. Passageiro para esta provincia o inglez Thomaz Gould. Portuguezes José de Almeida Soares Lima Bastos. Seguio para seu destino levando desta provincia os passageiros inglezes H. Taylor, e sua familia, Beatty, portuguezes C. B M. O: Vianna, Manoel José Gomes, francez Botaille.

Camaragibe --- 2 dias, hiate nacional *Caprichoso*, de 35 tonelladas, mestre Hyppolto José da Silva, equipagem 6, carga assucar.

Sahido no mesmo dia.

Parahiba -- hiate naciodal *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e varios generos. Passageiros brasileiros João Serafim da Silva, Manoel Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Dantas Junior, José Paulo, Joaquim José de S. Anna,

EDITAES.

O conselho de revista da guarda nacional deste municipio, faz publico aos guardas nacionaes dos batalhões abaixo declarados, que compareçam na sala das sessões do mesmo conselho, na casa da camara municipal desta cidade, no dia 22 do corrente pelas 9 horas da manhãa, afim de serem inspeccionados, perante o mesmo conselho, pela junta medica nomeada.

Sala das sessões do conselho de revista, 17 de maio de 1851.—*Francisco Jacintho Pereira*, presidente. — *Francisco d'Assis Oliveira Maciel*. —*Francisco Antonio de Oliveira*.

Terceiro batalhão.

Manoel Joaquim de Araujo, Salvador Curado de Miranda, Raymundo Nonnato Schilk, Manoel José Carneiro, André Alves Camello, Severiano José de Moura, Antonio Rodrigues Pinheiro, Casimiro Reis Gomes da Silva, Joaquim Moreira de Mendonça, Joaquim Francisco de Mello Santos, Manoel Francisco de Salles, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, Francisco Bruno do Rozario, João Joaquim de Figueiredo, Manoel Francisco Marinho, João Baptista de Albuquerque, Ignacio Francisco da Silva, Antonio Dias da Silva Cardial, José Cunegundes da Silva, Virissimo Antonio de Mattos, Augusto Cezar Rodrigues da Silva, Feliciano Rodrigues da Silva, Manoel Nevardo Caldas, Antonio Luiz Gonzaga, Sothero Pedro Damião, Clemente Soares de Carvalho, Claudino do Rego Lima, José Rodrigues Pinheiro Junior, Francisco José Galvão, Francisco de Paula e Silva Lins, Severino José de Moura, Antonio José Guedes de Barros, José Feliciano Gomes

Sexto batalhão, Poço da Panella.

Caetano Leonidas da Gama Duarte.

O Sr. desembargador chefe de policia interino da provincia, para conhecimento dos interessados manda publicar o officio e interrogatorio que se segue:

Illm. Sr.—Acha-se recolhido a cadeia desta cidade um preto de nome Serino, que diz ser captivo de um tal Canuto, residente nessa cidade, o que tudo consta do interrogatorio junto, que por cópia passo as mãos de V. S., afim de que fazendo isto mesmo constar ao interessado, possa este por si, ou por seu procurador apresentar-se nesta repartição, no mais curto prazo que for possivel, com os documentos comprobatorios de seu direito, caso lhe pertença o mesmo escravo.

Deos guarde a V. S. Secretaria de policia de Maceió, 15 de maio de 1851.--Illm. Sr. desembargador chefe de policia da provincia de Pernambuco.—*Herculano Antonio Ferreira da Cunha*, chefe de policia interino.

Interrogatorio a que se refere o officio suppra.

Interrogatorio feito ao escravo crioulo recolhido a cadeia desta cidade.

Aos cinco dias do mez de maio de 1851 nesta secretaria de policia de Maceió, perante o chefe de policia da provincia, Dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro se apresentou o escravo Serino, crioulo, que lhe sendo perguntado pelo mesmo chefe de policia como se chamava donde era natural, e de quem escravo, respondeu, que se chamava Serino, que era natural de Pernambuco e que seu verdadeiro senhor chamava-se Canuto, morador nos Afogados, o qual mandou-o para casa de um seu irmão de nome José Zeferino Vellozo da Silveira, residente em um engenho no termo de Serinhãem fora neste lugar seduzido por um crioulo forro de nome Francisco, e um pardo Joaquim, moradores no mesmo engenho, em companhia dos quaes fugira ha cinco annos pouco mais ou menos, o que chegando a Tamandaré fôra por seus seductores vendido a José Antonio alli residente, e que vive de negociar com madeiras para Pernambuco d'onde regressa com fazendas: disse mais que depois de vendido declarara ao mesmo José Antonio ser furtado, porem este para não perder o seu dinheiro o mandara vender o que assim se realisou, sendo o seu comprador José Marinho, filho do senhor do engenho das Burras, neste provincia e que desde a sua fugida mudara o nome para Joaquim pelo qual era actualmente conhecido. E por não ter mais nada a declarar, deu o mesmo doutor chefe de policia este interrogatorio por findo, que depois de lido por mim José de Mello e Vasconcellos Castro, primeiro amanuense o escrevi, assignou com Jerimias de Azevedo e Mello, a rogo do mesmo escravo Serino, sendo testemunhas Claudio da Veiga e Silva e Alipio Armio da Silva Freire Gomes Ribeiro.

A rogo de Serino escravo, Jerimias de Azevedo e Mello.

Testemunhas, Claudio da Veiga e Silva, Alipio Armio da Silva Freire.

Está conforme. -- O amanuense, *Claudio da Veiga e Silva*.

Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de maio de 1851.--*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

De Ordem do Illm. Sr. Inspector da thesouraria de fazenda d'esta provincia se faz publico que, nos dias 19, 20, e 21, do mez de maio proximo futuro, se hade arrematar, em hasta publica a quem por menos fizer, o se- viço da capatazia da alfandega d'esta cidade por tempo de tres annos, que decorrerá de primeiro de julho do corrente anno em diante. As pessoss pois que se proposerem a dita arrematação, compareção, nos indicados dias, na salla das sessões da mesma thesouraria, as horas de seu expediente, munidas das competentes habilitações. E para constar se publicou o presente pelo jornal. Secretaria da thesouraria de fazenda de pernambuco 19 de abril de 1851. = No empedimento do official maior.

Antonio Luiz do Amaral e Silva.

Declarações.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, nas vistas de dar cumprimento á lei provincial n. 278 do 6 do corrente, que o autorisa a empregar medidas convenientes áfim de remover as causas, que produzem o encarecimento das carnes verdes nesta cidade, manda pelo presente convidar as pessoas que se julgarem em circumstancias de abastecer desse genero o mercado á remetterem suas propostas em carta fechada a esta secretaria até o 1.º do proximo futuro mez de junho, declarando em taes propostas:

1.º O maior numero de rezes, que se compromettem a talhar por dia.

2.º O menor preço porque se obriga a vender ao povo a carne verde bôa, tanto no inverno, como no verão.

3.º As garantias que teem a dar, quer para segurança de qualquer quantia que pelos cofres publicos lhe for emprestada, quer para manutenção do contracto, que se houver de lavrar.

4.º As condições com que lhes convém contratar o fornecimento, de que se trata, para á vista dellas, Sua Excellencia deliberar e resolver do melhor modo as necessidades publicas neste objecto.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 13 de maio de 1851.

O secretario interino da provincia,
Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

--- O arsenal de guerra, precisa comprar brim da Russia, latão em lençol, brim liso, cobre velho, zinco em barras, caixas com folhas, de flandres dobradas, e meios de solla curtida: quem taes generos quizer fornecer, dirija-se á salla da directoria do mesmo arsenal no dia 20 do corrente ao meio dia munidos das amostras, e das propostas em cartas feixadas.

Cartas segunas vindas do sul pelo vaper inglez «Teviot» para os Senhores:

Amorim Irmãos, Francisco Carlos Brandão, João da Cunha Magalhães Junior, Manoel Alves Guerra Junior, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Simão Estellete Paue Silva.

Theatro de Apollo.

Quarta-feira, 21 *de maio de* 1851.

Primeira representação da companhia dramatica, sôb a direcção do actor Francisco de Salles Guimarães Cunha.

Depois de uma escolhida ouvertura, executada em grande orchesta, subirá á scena o muito applaudido drama

OS DOUS RENEGADOS.

O director não se poupou a esforços, nem despezas para que o espectaculo vá com toda a pompa e brilhantismo que requer o autor; e empregará toda a diligencia paraque os intervallos sejam curtos.

Começará as oito horas em ponto.

PREÇOS.

Primeira ordem,	camarotes de frente	7,000
	de lado	6,000
Segunda ordem,	camarote de frente	7,000
	de lado	6,000
Terceira ordem,	camarotes	5,000
	Platéa	1,000

Os bilhetes achar-se-hão á venda no dia do expectaculo no mesmo theatro.

O director lutando com todos os embaraços de uma empreza nascente pede ao respeitavel publico toda a protecção e indulgencia.

Theatro de S.-Izabel.

TERÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1851.

Continuando a molestia da senhora Candiani, e não podendo por isso o emprezario pôr em scena a opera--*O Barbeiro de Sevilha*--nem outros quaes quer pedaços de musica que possam prehender um espetaculo, e achando-se alcançado com as despezas deste corrente mez, para poder satisfazer seus compromissos, de novo recorre á companhia dramatica, e tem a honra de convidar o respeitavel publico para assistir a ultima representação do mui conceituado e applaudido drama em 5 actos:

D. Cezar de Bazan.

No primeiro acto as senhoras Baderna e Moreaux e o Sr. José De-Vecchi seguidos de grupos de povo executarão um novo e lindo--*bailado hespanhol*.

No terceiro acto, durante o festejo no palacio do marquez de Montefiore, as senhoras Baderna e Moreaux dançarão o passo a dous:

A ALDEANA.

Terminará o espetaculo com o jocozo baitete composto pelo Sr. José De-Vecchi.

OS MOLEIROS

que finalisará com o passo a dous, pela senhora Baderna e De-Vecchi

A Tarantella Napoltiana.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes vendidos para a recita do dia 17, e que foi transferida, terão entrada nesta noite, bem como os que restam continuam a venderem-se no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o patacho nacional *Curioso*, capitão José da Cunha Junior, por ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão na Praça, ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio Grande do sul pretende seguir com brevidade o patacho *Novo Temerario*, para o que tem prompto parte do seu carregamento. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem poderá entender-se com Amorim Irmãos na rua da Cadeia n. 39, ou a bordo, e mesmo na praça com o capitão José Antonio Candido de Souza.

-- A veleira escuna nacional *Galante de Maria*, deverá segnir para o Rio de Janeiro dentro em poucos dias, ainda póde receber alguma carga minda, passageiros e escravos a frete, trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão.

--- O hiate *Corolina*, outr'ora Sociedade não lhe sendo possivel sahir para a Bahia no dia 15, como havia annunciado, sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente; para o resto do frete trata-se na rua da Cruz n. 27, ou com o mestre abordo.

Noticias maritimas.

A excepção do brigue escuna «Olinda» nenhuma outra embarcação existe no porto do Rio de Janeiro á carga para Pernambuco, nem tão pouco havia algumas entrada ou sahida para este porto.

Leilão.

Henry Gibson, fará leilão por intervenção do corrector Oliveira, de perfeito sortimento de fazendas inglezes, as mais proprias do mercado; segunda feira 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça feira 20 do corrente ás 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de uma completa e rica mobilia com pouco uso, e outras peças novas e usadas: como tambem candieiros lanternas, mangas de vidro, ricos quadros contendo a historia sagrada, relogios, espingardas, pistolas, sellins inglezes, burras de ferro, um faqueiro completo, e duas bacias de prata muito ricas e de bom gosto, tambem obras esmaltadas com diamantes.

-- Kalkmann Irmãos, farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de lindo sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: terça feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

= Madama Berteaux, Leandro Berteaux, Henry Morin, Maria Berteaux, Genny Berteaux, Serafim Berteaux, Jonna Morin, Richard François, Pedro Bremond, Charlos Brejour, Henriqueta Morin e Affonso Morin, subditos francezes, e pertencentes a companhia franceza retiram-se desta provincia,

-- Manoel Gonçalves de Oliveira, vai a Portugal a tratar de negocios de sua familia.

--- Jacintho Pavão do Rego vai a Ilha de S. Miguel, a tratar de sua saude.

--- A pessoa que no *Diario* de sabbado annunciou querer comprar um guarda livros moderno, sendo queira um novo, póde procurar na livraria da rua do Collegio, n. 9.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 24: trata-se no primeiro andar do mesmo.

--- No dia 16 de fevereiro, desappareceu a preta Joaquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos; baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe; nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, e feia, tem uma empinja pelo rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadegas empinadas para traz; he bem fallante, representa ser crioula: ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, costuma andar suja e embriagar-se; quando foge tem por costume andar pelos rebaldes desta praça, que tomando e lavando roupa, intitulando-se de forra. Desconfia-se que esteja servindo em alguma essa como forra; as pessoas que se estão servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que aprehenda ou a faça aprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos: na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

--Arrendam-se os engenhos, Ginipapo e Goiabeira, sendo o primeiro d'agoa e com proporções para safrejar quatro mil pães, contendo uma destilação montada em ponto grande, e vende toda agoardente á porta: o segundo na freguezia de S. Amaro do Jaboatão com capacidade de safrejar dous mil pães: a fallar com seu proprietario no mesmo engenho Genipapo, ao sul da cidade da Victoria, ou na rua do Crespo loja do Sr. Ramos.

-- O Sr. João Antonio Saborido, morador no engenho S. Paulo, queira mandar receber uma carta de importancia: na rua do Crespo n. 14.

--- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na rua da Cadeia do Recife, n. 25 defronte do Becco Largo, que queiram vir ou mandar pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, pois o não fazendo terão de ver seus nomes neste jornal, e se procederá nos termos da lei.

Amassador.

Precisa-se de um bom amassador: na rua da Sensalla Velha n. 84.

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua Imperial, padaria n. 37.

-- O Sr. Manoel Joaquim Seve, queira dirigir-se á rua do Vigario, n. 19 primeiro andar, a negocio de interesse.

-- Quem precisar de uma ama boa de leite para criar, dirija-se a rua Direita n. 40, segundo andar, que dirá quem quer.

--- Precisa-se de uma ama de leite: no Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 18.

--- Desappareceram do engenho Brejo, freguezia de S. Amaro de Jaboatão os seguintes escravos: Alexandre, cabra escuro, idade pouco mais ou menos vinte a vinto cinco annos, marcado com um bexiga, em uma das faces, estatura regular, pouco barbado, tem alguns pannos pretos no hombro direito; consta andar por Iguarassú, onde tem parentes; está fugido ha quinze dias: Filippe, preto crioulo, idade pouco mais ou menos trinta e cinco a quarenta, annos tem alguns cabellos brancos; este está fugido ha um anno. Gratifica-se-ha generosamente a quem pegar qualquer destes escravos, e o levar ao dito engenho, ou nesta praça a A. I. Rego Medeiros, na rua do Trapiche n. 7.

--- A Sra. D. Carlota Joaquina do Amaral, queira ir ou mandar ao Atterro da Boa Vista, sobrado n. 10, a negocio de seu interesse.

-- Quem quizer um moço para criado, dirija-se á rua do Lobato, em S. Antonio, casa da esquina, com lampeão, e sem numero.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouco familia, paga-se bem: na rua da Assumpção, ou muro da Penha n. 16.

-- Uma pessoa, que se julga habilitada por ter os precisos conhecimentos, offerece-se para promptilicar qualquer escripturação commercial: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Bella n. 36; certo de que, a escripturação será feita com muita limpeza, e por modico preço, e em casa do annunciante.

--- Engomma-se com toda a perfeição, e por preço commodo: na rua da Cambôa do Carmo, casa n. 28.

vidraça, tudo por preço commodo.

--- Quinta Feira Maior, perdeu-se do Corpo Santo até S. Francisco um alfinete grande de ouro com diamante; quem o achou e querendo entregar pagar-se-ha bem o achado na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

--- Madama Dalairac, avisa aos seus devedores, que tenciona partir para França, na primeira occasião, e portanto hajam de pagar suas contas no praso de oito dias do contrario verão seus nomes por extenso neste jornal.

-- No Atterro da Boa Vista, sobrado n. 17, vende-se uma commoda de angico e outra de mogno com secretaria em bom uso, um palanquim, e tres armarios de

--- Ignacio de Albuquerque Maranhão Junior, sahe para fóra da provincia, por ter de ir a Europa, tratar de sua saude, e por isso faz o presente annuncio.

--- João Antonio da Silva, vai ao Rio Grande, a tratar de sua saude.

-- O Sr João Francisco Nogueira Castel-Branco, queira dirigir-se ao Pateo do Carmo casa n. 9.

-- Previno ao respeitavel publico, que não aceite uma lettra da quantia de réis 1:886,520 rs, que se diz aceita pelo fallecido Henrique Poppe Girão, cuja lettra acha-se protestada; mas o saccador ainda não teve animo, e nem o terá, de cobrar de mim a metade dessa lettra, a que está obrigado a pagar minha mulher, como herdeira de seu tio, o referido Girão. Eu tenho deixado de fazer publico este negocio, e de proceder na fórma da lei; mas se attanto me obrigarem eu o farei. Recife 18 maio de 1851. *Marcelino José Lopes.*

-- Precisa-se de um feitor para uma olaria, perto desta praça, que entenda perfeitamente daquella arte, e que se ajuste a dormir nas noutes do cozimento do material, junto ao forno, e que não tenha praça, para lhe não servir de pretexto: aquelle que se achar nestas circumstancias e afiançar sua conducta, dirija-se a rua larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar. Na mesma casa acima precisa-se de um ou dous homens, que saibão plantar capim e tratar de uma piquena planta, pagando-se o que se convencionar, por mez, ou por semana.

-- Ignacio Luiz de Brito Taborda convida os senhores, cujos nomes em seguida vão mencionados, a virem pagar-lhe em a sua loja, na rua do Crespo n 10, o que ficaram a dever as extinctas firmas dos finados senhores, Antonio da Cunha Soares Guimarães e José Joaquim de Freitas Guimarães, e a viuva de Freitas Guimarães, depois Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães. -- Antonio Vital de Oliveira, Antonio Leandro da Silva, Manoel José da Silva Leite, Manoel Novaes da Costa, João Luiz Pena, Francisco de Albuquerque Maranhão, Vicente Ignacio Branco, Constantino Magalhães da Silva Leitão, do Brejo; Mauricia Feliciana dos Prazeres, das Curcuranas; Antonio Januario Paes Barreto, do Cabo; Martinho da Silva Costa, do Limoeiro; José Cardozo Cavalcante, de Caruarú; Manoel da Costa Braga, de Iuhaman; José de Benevides Falcão, do Tara em Garanhuns; Patricio José Tavares de Vasconcellos, do Bom Jardim, comarca do Limoeiro, e Manoel Gomes dos Santos, de Lagoa Nova: o annunciante declara que irá fazendo mensão sem excepção alguma dos nomes daquelles senhores, cujos debitos forem antigos e não vierem imediatamente pagar-lhe.

Consultorio homœopathico em Pernambuco

— Rua Nova n. 58 —

DIRIGIDO PELO

Dr. J. S. SANTOS JUNIOR.

Consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde, e dessa hora em diante, serão visitados os doentes em seus domicilios.

-- O abaixo assignado como carteiro da administração do correio desta provincia, pede ao author ou authores dos annuncios publicados pelos *Diarios de Pernambuco* de 16 e 17 do corrente, lhes declarem se se entendem com elle as perguntas feitas em os mesmos annuncios, sob pena de serem tidos como caluniadores. Recife 10 de maio de 1851.

Ismael Amavel Gomes da Silva.

Compras.

--- Compra-se para uma encommenda uma toalha para altar de linho fino bordada de lavarinto, obra rica e de bom gosto: quem a tiver e quizer vender, procure a casa n. 32, segundo andar, na praça da Boa-Vista.

-- Vende-se tres sacadas de pedra de boa qualidade: trata-se na rua Direita n. 82, primeiro andar.

-- Compra-se em segunda mão a Exposição da Doutrina Christãa pelo bispo D. Thomaz de Noronha: na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

-- Compram-se effectivamente garrafas e botijas vasias a 7,000 rs. o cento: na praia de Santa Rita, restilação de Franca & Irmão, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5.

Compram-se

escravos de ambos os sexos de 10 a 30 annos, bonitas figuras: na rua Larga do Rosario n. 48, primeiro andar

-- Compra-se um jogo de tabolas de marfim, para gamão: na rua de S. Francisco n. 10.

--- Compra-se uma sacada com 9 palmos de comprimento e quatro de largura, na rua do Rangel, com o mestre Ignacio.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-setima loteria a beneficio do Monte Pio, hoje chega a lista pelo vapor inglez.

-- A venda da rua do Pilar, n. 88, que girava debaixo da firma de Dutra & C., fica de hoje em diante girando sobre a de Antonio Jacintho de Medeiros Dutra, o qual fica obrigado o passivo e activo da mesma.

-- Vende-se a taverna sita na Passagem ao pé da ponte, com muito pouco fundo, propria para um principiante: quem a pretender, dirija-se a mesma.

-- Vende-se uma pardinha de 16 annos, que cose, engomma e cozinha, tem boa conducta, e veio vendida do mato por estrema necessidade, assim como um preto crioulo sapateiro de toda a obra, mestre de seu officio, que dá 640 rs. diarios: na rua larga do Rozario numero 35, loja.

-- Vende-se um terreno muito grande com uma olaria que tem barro para todas as qualidades de obras, de telhas e tijollos, na Passagem da Magdalena defronte da Capunga: quem a quizer, póde ir fallar no sitio da jaqueira com o seu dono.

-- Vende-se uma porção de gargantilhas francezas, de aljofres de cores sortidas, e igualmente ditas pretas para luto, pregadas em suas competentes caixas, pelo baratissimo preço de 1,400 rs. cada uma duzia; tambem se vende duzentos maços de aljofres sortidos, ricamente enfeitados, tendo doze fios cada um maço, pelo diminuto preço de 400 rs, de cada um maço esta he que he a verdadeira pexincha para os Senhores logistas de miudezas, que se acabando ella, não appapecera outra igual. Os pretendentes dirijam-se á rua Direita, sobrado n. 88, terceiro andar, que á vista da fazenda se diminuirá no preço.

Cheguem ao Barato.

No Passeio Publico laja n. 11. cortes de cambraia de cores, ao diminuto preço de 2,000 rs.; cortes de lãa para vestido a 1600 cortes de meias casemiras d'algodão a 1440 rs.: a elles antes que se acabem, em razão da muita extracção.

Rapé Pedro II.

Vende-se no deposito geral, rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões o muito superior rapé Areia Preta Pedro II em pequenas e grandes porções, pelo preço já estabelecido, garantindo o depositario a seus freguezes a faculdade de tornar-lhes a receber no caso de se achar em mão estado.

--- Vendem-se sapatos do Aracaty, recem chegados para homem, e menino, feitos já muito a capricho; isto pelas repetidas recommendações que daqui se tem feito aos fabricantes; este calçado além de ser nacional, chega para todas as classes por serem em conta, e não fazer callos; quem os quizer, va na rua Larga do Rosario n. 35 loja.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da vigesima setima loteria a beneficio do Monte Pio.

-- Vende-se rica sela azul furta cores, capotinhos de seda furta cores, e de filó preto, assim como um sortimento de ricas toucas para baptisados, por preço muito em conta: na loja do Duarte, rua do Cabugá.

-- Vende-se uma rica montaria inteira para senhora com rico jaqué de velludo preto bonet, sellim tudo sem uso algum: na loja de Francisco Joaquim Duarte se dirá quem vende.

--- Vende-se uma negra de bonita figura, sabe muito bem engommar, cozinhar, lavar e fazer todo arranjo de uma casa: na rua do Rosario Larga, segundo andar por cima do armazem de louça.

--- Vende-se, ou permuta-se por uma casa terrea no Bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastante commodo, para grande familia, com bom quintal marado e cacimba, por um sobrado de dous andares, e sotão com trapeira, com bonita vista, loja repartida com boa cacimba na mesma loja, em chãos proprios dentro do bairro do Recife, o qual rende mensalmente trinta e dous mil rs.: na rua da Sensalla Nova, venda n. 7, se dirá quem faz este negocio.

--- Vende-se um pianno inglez, em bom estado, e proprio para quem principia aprender, muito em conta: na aua de S. Gonçalo n. 20.

--- Vende-se superiores charutos Emilios, e camaristas: na rua do Queimado n. 53, ao pe da loja de chapéos.

- - Compra-se um joco de diccionarios Francez de Fonseca e Roquete, em segunda mão: no Atterro da Boa Vista, n. 20 segundo andar.

Vendem-se peças de chita a 4$000 réss.

Vendem-se peças de chitas limpas boa para escravos a 4,000 rs., e a 120 a retalho: na rua Larga do Rosario, n. 48 primeiro andar.

A 2,600 rs., cada um par.

Sapatões de couro de lustro, obra do Aracaty, muito bem, acabada e baratissima, o queos Srs. compradores reconhecerão á vista da qualidade. Pennas de ema, cera amarella, e pelles de camurça, tudo por preços commodos: na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas, n. 17.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

--- Vende-se um checheo muito cantador, em conta: na rua Direita n. 120.

-- Vende-se bois manços, gordos, bons para carroça ou carro, assim como garrotãos, tudo por preços commodos: no sitio Cavalleiro, junto do engenho Jangadinha.

-- Vendem-se chapéos de palha do Chile de diversas qualidades e a preços rasoaveis: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Vendem-se charutos da Bahia de muito boa qualidade a rs. 1,500 cada caixa de cem: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3¼ covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um córte; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs.; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs.; o antigo algodão transado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casemira elastica

pela diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para a rua do Collegio, ultimamente chegadas.

Córtes de chita do ultimo gosto

a 2,000 e a 2,500, e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado; dita de algodão, a 280 rs.; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se carne de vacca salgada em barris: na rua do Trapiche n. 8.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Queijos e prezuntos.

No armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, vendem-se queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, latas com bolaxinha ingleza, ditas de araruta, ditas com sardinhas e ervilhas, carnes, conservas inglezas, e mais diversos generos, tudo em conta: na rua da Cruz n. 62.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Semente de ortalice de todas as qualidades, feijão carrapato muito novo, vindo de Lisbôa no brigue *Conceição de Maria*: na rua da Cruz atras da sacrestia do Corpo Santo n. 62.

De superior qualidade.

Cimento novo, chegado ultimamente de Hamburgo: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

-- Sahio a luz de proximo na cidade da Bahia uma obra em que se mostra a veracidade da apparição de Nosso Senhor Jesus Christo a D. Affonso Henriques no campo de Ourique, e que Napoleão o grande he vivo e vai pela terceira vez occupar o throno de França: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, pelo preço de 1,000 rs cada exemplar.

-- Vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo: na rua da Cadeia numero 1.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de calçado do Arantes na praça da Independencia ns. 13 e 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos desta loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro: a elles antes que se acabem.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Vellas de carnauba.

Vendem-se vellas de carnaúba, pelo baratissimo preço de 1,500 rs. o cento: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50 de Cunha & Amorim.

-- Vende-se cimento novo, chegado no ultimo navio de Hamburgo, em barricas e meias barricas, e tambem se vendem ás tinas: atras do theatro velho, armazem de taboas de pinho, por preço commodo.

A 240 rs. cada uma.

Cheguem a ellas antes que se acabem.

As optimas esteiras de palha de carnaúba, pelo baratissimo preço de doze vintens cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 23, armazem.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500 e 4,000 rs., ordinarios de 2,000 rs., brancos de orelha a 1,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

A dinheiro á vista, a 8,500 rs. a arroba.

Vellas de carnaúba de optima qualidade, fabricadas no Aracaty: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 23.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios: vende-se por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

-- Vende-se muito boa farinha de mandioca de S. Catherina vinda recentemente do Rio de Janeiro: no armazem de Dias & Gouveia, defronte da Lingueta no cáes da allandega.

-- Na rua da Cruz n. 7, no primeiro andar, vende-se salsa parrilha de boa qualidade, chegada proximamente do Pará no vapor *Imperatriz*.

Rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C.

-- Vende-se ricos capotinhos de verdadeiro sitim-macaó, assim como de chamalote preto e de sarja de cordãosinho, sendo ricamante guarnecidas de bonitas franjas e tranças assegurando o annunciante que são os mais ricos que até hoje tem apparecido; e os preços muitão convidão ao comprador.

Novas pechinchas.

No Passeio Publico loja n. 11, do antigo barateiro Firmiano.

Tem modernas chitas francezas largas para cobertas fazenda realmente nova ao barato preço de 320 rs. o covado, assim como córtes de vestidos de seda denominadas Jasmins a preço de 13,000 rs. o córte, riscadinhos francezes de diversas cores a 220, 260, 280 e 300 rs. o covado, meias de algodão muito finas para senhoras a 640 rs., fazenda que val 1,000 rs. o par, córtes de vestidos de cambraia de barra e de cores fazenda a mais moderna a 6,500 rs. o córte, manteletes muito ricos a 19,000 rs. cada um, obra prima, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão a preços commodos.

-- Chá homœopathico em embrulhos chinezes a 1,000 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Chá brasileiro, cuja qualidade excellente se garante a dous mil réis cada lata de libras: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se a verdadeira secupira merim de toda grossura, propria para fabrica de carros e carroças: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, que ahi se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de nação bom cozinheiro, bonita figura, de idade de 28 annos: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Couro de lustro.

Na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, vende-se couro de lustro a 2,000 rs. a pelle.

Cera em vellas.

Vende-se cera em vellas do Rio de Janeiro e Lisboa, sortida ao gosto do comprador; tambem ha cal virgem da melhor que ha no mercado vindo de Lisboa: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar

Ao bom e barato.

Rua do Passeio loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de meias casmiras muito encorpadas proprias para o tempo presente pelo diminuto preço de 1,500 rs. o córte, a elles antes que se acabem, assim como peças de chitas escuras a 4,500 rs. a peça, o covado a 120 rs., ditas para cobertas a 6,000 rs. a peça o covado a 160 rs., lenços de seda com lindos padrões a 1,000 rs., chapéos de sol de panninho com barra a 2,600 rs. cada um, cambraias da India bordadas a 400 rs. a vara, riscados de linho de cores a 300 rs. o covado, dito monstro a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de annunciar por falta de tempo.

Vende-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences; e bastantante afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma, que achara com quem tratar.

-- Vende-se um terreno na rua da Concordia freguezia de S. José, com frente para seis moradas de casas em respalde com alicerces para sobrados de dous ou tres andares, e dous caixões tambem em respalde com frente para a travessa do Monteiro: a tratar com José Moreira Lopes, na rua do Queimado n. 29, e para examinar a fallar com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, na praia do Caldeireiro.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa nacional chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & Companhia.

Para o commercio.

Elementos de contabilidade commercial por M. Burnier o autor dos artigos publicados com a inicial Z no *Jornal do Commercio* 1 vol. grosso, encadernado por 6,000 rs. Tem por fim esta excellente obra vulgarisar no Brasil a sciencia importante do guarda livros, por partidas singelas e partidas dobradas. Sendo a pratica a parte mais essencial do estudo da escripturação, forcejou o autor não sómente por desenvolver os principios e regras com clareza tal que podessem ser entendidas pelas pessoas que poucas ideias tivessem adquerido da escripturação, como de enriquecer a sua obra com tantos exemplos praticos que por meio della poderá qualquer adquirir os precisos conhecimentos que ornam um guarda livros completo: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Carapuças de seda preta para homem.

Vendem-se superiores carapuças de seda preta para homem pelo diminuto preço de 500 rs., isto he por haver grande porção e terem-se comprado barato: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se ricas toucas de lãa guarnecidas com froco pelas beiras a 800 rs., ditas de seda preta fazenda superior a 320 rs., maracás que tocam de tres maneiras a 240 e 120 rs. cada um: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

He muito barato por serem bons.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga de marrafa a 800 rs. o par: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas de agulhas francezas proprias para todas as qualidades de costuras a 320 rs., ditas em caixinhas com seis papeis a 320 rs., caixinhas com brinquedos para meninos a 400 rs., linhas de peso a 60 rs. a miadinha, ditas de carritel de 200 jardas a 60 rs. cada carritel, aguihas cantofas a 60 rs. o papel, pentes de baleia para alizar os mais finos que se podem encontrar a 400 rs., ditos abertos para segurar cabellos a 400 rs., agulheirinhos finos a 200 rs., babados abertos de linho a 120 rs. a vara, e outras muitas cousas que se vendem muito barato: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Charuteiras muito finas.

Vendem-se finissimas charuteiras douradas por preço que ninguem vende a 1,200 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 320 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Chicotes baratissimos.

Vendem-se superiores chicotes pequenos proprios para senhora a 800 rs., ditos para homens a 600 e 800 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete pelo diminuto preço de 500 rs. o baralho: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Requefifes para enfeites de vestidos.

Vendem-se requefifes de todas as cores proprios para enfeites de vestidos pelo diminuto preço de 240, 320 e 400 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras as mais finas que se pódem encontrar e de muito bonitos padrões: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia as mais superiores que se pódem encontrar a 1,280 rs., ditas de cores padrões muito bonitos a 10.00 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres pelo diminuto preço de 2,000 e 1,700 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se charutos da Bahia de muito boa qualidade a rs. 1,500 cada caixa de cem: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Chegou o novo rapé de Lisboa, o qual se vende as oitavas: na rua da Cadeia do Recife numero 15.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de córtes de calças de meia casimira, padrões de casimiras finas e pelo diminuto preço de 3,000 rs. cada córte.

-- Vende-se por 32,000 rs. um casal de pavões muito mansos: na rua do Livramento venda n. 6.

-- Vende-se muito em conta a parte da casa de tres andares na rua do Collegio, que rende toda ella 1:800,000 rs. por anno, chãos proprios: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sendo armação nova e muito barata, a qual se acha feichada, na rua Direita n. 36: quem a pretender, entenda-se com João Martins de Ramos que lhe promette fazer todo o negocio.

-- Vende-se por precisão pela quantia de rs. 500,000 um pequeno sitio na estrada de João de Barros, contendo 335 palmos de frente, 800 de fundo, casa nova de taipa muito asseiada e bem construida, com 30 palmos de frente, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba de pedra e cal com muito boa agoa de beber, 80 pés de larangeiras e outras muitas arvores de diversas qualidades, todo cercado de limão, algum terreno para plantação. Adverte-se que he foreiro e paga 120 rs. por palmo, o qual sitio rende annualmente por arrendamento 120,000 rs.: quem o pretender, dirija-se a mesma estrada a Patricio Antonio de Torres Bandeira, que indicará o sitio e dirá quem vende.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Annuncia ao publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de capotinhos pretos e de cores delicados muito enfeitados, gros de naples e chamalotes, ditos de filó de linho preto para senhora, gros de naples de seda forte cores para vestidos e capotinhos, ditos de cor de rosa e gorgurão de rosa para vestidos e proprios para chapéos, gros de naples e chamalotes preto para capotinhos, bolotas pretas para capotinhos, franjas e tranças pretas e de cores para capotinhos, tranças de seda branca, azul, cor de rosa, roxa, azul para enfeitar vestidos, luvas de seda e pellica para senhora e meninos, meias de seda para crianças de 1 a 4 annos, capellas de flores para bailes e casamentos, ricos chapéos de seda franzida para senhora, ditos de palha para senhoras e meninas, chapéozinhos de seda para crianças de 1 a 4 annos, lindas tocas para senhoras vindas de França, romeiras, camisinhas com golla e sem golla, com o peito bordado e guarnecido de renda e bico de linho, peitilhos de cambraia bordado com bico de linho, manguitos de filó de linho, cambraias de linho bordadas, enfeites de flores de cabeça para bailes e theatros, espartilhos para senhora, o que ha de melhor, armação e capas para fazer chapéos, fitas, penachos, flores, perfumarias, que se vende pelo custo, querendo acabar pelo 1.º de julho, lindas toucas para baptisar meninos vindas de França e feitas aqui. Na mesma loja se faz vestidinhos de menina e de casamento, capotinhos de encommenda por preço commodo.

-- Na rua do Collegio n. 25, venda da quina defronte do correio, vendem-se os verdadeiros charutos S. Felix, por menos preço do que em outra qualquer parte, e assegura-se a sua boa qualidade, assim como muitas outras qualidades.

-- Vendem-se fundas de camurça e borracha, muito boa qualidade para homem, meninos e senhoras a 1,000 rs. cada uma: na rua da Cadeia do Recife, loja de selleiro n. 36.

-- No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

-- Vendem se 97 apolices da companhia de Beberibe: quem as pretender, ou parte dellas, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa de cambio n. 34.

Attenção.

Na loja nova da estrella na rua do Queimado n. 7, com frente ao becco do Peixe-Frito, vendem-se por preço baratissimos peças de chitas finas a 6,000, 6,500 e 7,000 rs., chitas largas francezas muito finas a 280 rs. o covado, córtes de cambraias de salpico miudos do ultimo gosto de 8 varas e meia a 6,500 rs., córtes de cassa admascadas de ramagens para cortinados de vara de largura com 20 varas a 14,000 rs., chitas finas em covados a 160, 180 e 200 rs., dita para coberta fina a 240 rs. o covado, cassa lisa fina a 480 rs. a vara, panninho de vara de largura a 480 rs. a vara, peças de madapolão fino a 3,500, 3,800, 4,000, 4,400 rs. e muito fina a 5,000 rs., alpacas de linho miudas proprias para palitós, jaquetas e calças a 400 rs. o covado, córtes de gambreões para calça a 1,800 e 2,000 rs., ditos de meia casimira de lãa a 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratas, para se acreditar dita obra.

Loja da estrella, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se sarjas pretas hespanholas pelo barato preço de 2,000 e 2,200 rs. o covado, chapéos de sol francezes de seda do ultimo gosto muito finos a 6,500 e 7,000 rs., a elles antes que se acabem.

Loja da estrella, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se superiores córtes de casimiras pretas, setim com 3 covados e meio pelo barato preço de 9,500 rs. e pannos finos de todas as cores tambem baratissimos.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se tranças e franjas para manteletes do melhor gosto possivel: na rua do Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres para chá e para soupa de metal principe, por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de muito boa qualidade 3,000 a 3,400 rs. a duzia: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Caixas para charutos.

Vendem-se caixinhas ou charuteiras de jacarandá muito delicadas proprias para guardar charutos por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se uma morada decasa terrea perquena por preço commodo, na travessa da rua da Roda para a da rua Bella n. 5: a tratar na rua da Praia n. 20.

-- Vende-se farinha da terra muito boa ao alqueire a 4,800 rs.: no armazem n. 4, do trapiche do Ramos.

— Vendem-se batatas muito boas a 1,000 rs. a arroba: no armazem de Dias Ferreira, defronte da alfandega.

-- Vende-se um moleque de 15 annos crioulo, bonito, proprio para o campo por estar acostumado, ou para outro qualquer serviço: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma negrinha de bonita figura, com idade de 14 a 15 annos pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7. Na mesma loja vendem-se oculos de ver ao longe por preço commodo.

Tinta preta.

Tinta preta muito preta cuja qualidade se garante em frascos grandes que tem garrafa e meia a 480 rs. cada um: no pateo do Celligio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se cera de carnaúba do Aracaty, pelles de cabra e sola por preço commodo: na rua dos Tanoeiros armazem n. 5.

-- Vende-se um preto de 30 annos, proprio para todo o serviço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se um bom moleque na rua da Aurora n. 24.

A 2,600 rs. cada um par.

Sapatões de couro de lustro, obra do Aracaty mui bem acabada e baratissima, o que os senhores compradores reconhecerão á vista da qualidade, assim como pennas de ema, cera amarella e pelles de camurça, tudo por preços commodos: na rua da Cadeia Velha loja de miudezas n. 17.

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo n. 12, loja de José da Silva Campos & Companhia ha um grande sortimento de charutos finos vindos da Bahia pelo hiate *S. João*, chegado proximamente, como sejam: Fama Vôa, S. Felix e outros de qualidades nunca aqui vindas: por tanto, quem desejar fumar o que he bom, não perca esta occasião com dinheiro á vista.

-- Vende-se uma mulata de 18 annos, de bonita figura, cose, lava, engomma e cozinha, tudo isto com perfeição, preferindo-se para fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 28 armazem de louça, se dirá quem vende.

Aos Srs. medicos e estudantes.

Vendem-se os seguintes livros, no Atterro da *Boa Vista* loja n. 58: obras diversas de Lallemand, memoria sobre o estado actual das instituições medicas de França, Prussia e Grãa Bretanha, Bucolica de Virgilio e Diccionario Poetico.

-- Vende-se uma muito linda mulatinha, de idade de 15 a 16 annos, propria para mucama, pois he recolhida e sem achaque algum, sabe muito bem engommar, coser e cozinhar, tem muito boa conducta, he muito humilde e carinhoza para crianças, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na rua Direita numero 25.

Ao bom e barato, no Atterro da Boa Vista n. 75.

Junto a loja de cera, vende-se farinha de araruta a 160 rs. a libra, dita do Maranhão a 80 rs., touçinho de Lisboa a 200 rs., dito de Santos a 160 rs., manteiga ingleza a 560, 480 e 400 rs. superiores, banha a 320 rs., arroz a 80 rs., salames a 400 rs., letria a 200 rs., macarrão a 160 rs., chocolate a 400 rs., queijos dos mais novos a 1,600 rs., sabão do Rio a 140 rs. a libra, dito preto a 120 rs., dito branco a 220 rs., chá brasileiro a 1,000 rs., dito muito superior hyson a 2,000 rs., dito preto em embrulhos chinezes a 700 rs. o embrulho em libra a 2,000 rs., azeite doce de Lisboa a 560 rs. a garrafa, dito de côco a 360 rs., vinho branco a 320 rs., dito Muscatel a 400 rs., dito do Porto engarrafado a 400 rs., dito Feitoria a 480 rs., dito de Lisboa em pipa a 240 rs., dito de Figueira a 200 rs., vinagre a 80 rs., licor francez a 1,000 rs., serveja branca a 400 rs., dita preta a 480 rs., genebra de Holanda a 300 rs., café muido a 200 rs., dito em grão a 160 rs., traques a carta a 240 rs., bolaxinhas inglezas a 240 rs., passas a 240 rs., vellas de espermacete de 6, 7 e 8 a libra a 640 rs., ditas de carnaúba de 6 e 9 em libra a 300 rs., azeite doce francez a garrafa a 800 rs., pratos e tigellas a 1,080 rs. a duzia, tigellas pequenas a 800 rs., espirito de vinho de 37 gráos a 160 rs. a garrafa, e a canada a 1,000 rs., agoardente do Rio a 700 rs., dita de aniz a 600 rs., dita de genebra a 600 rs., e outros muitos generos por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Vendem pannos mesclados para palitós a 2,400 rs. o covado, córtes de casimiras superiores a 5,000 e 6,400 rs. o córte, riscados proprios para vestidos e para outra qualquer obra com trinta polegadas de largura a 220 rs. o covado, casimira de uma largura mesclada a 1,200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço muito commodo, que á vista se mostrarão.

Novo manual

Do Destillador e do Perfumista.

Contem o methodo de destillar as aguardentes e o espirito de vinho; de compor os licores finos e superfinos de aromas fructos e flores; de fazer os que se chamam ratafiás; de conservar as fructas em agoardente; de obter a agoardente de varios fructos e cereaes; de preparar as massas aromaticas, pós, sabonetes de toucador, agoas e vinagres aromaticos, extractos, essenciaes e oleos, nova impressão revista e emendada; 1849, encadernado 1 vol. 3,000 rs.: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se um sitio por baixo preço no lugar dos Remedios, a beira da Estrada Nova com alguns 60 pés de coqueiros, alguns já dão do fructo, grande baixa de capim, um pequeno viveiro muito abundante de peixe, casa de taipa, cacimba, etc., que por seu dono se retirar para o sertão faz todo negocio, não só em barateza como permutará por um escravo: quem pretender, dirija-se ao dito lugar a entender-se com seu proprietario Jeremias José Gonçalves, ou com o Macambira morador no mesmo lugar, que tem poder para ajustar.

-- Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 56, o motivo dir-se-ha ao comprador.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinhode Heres, vinho do Rheino, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc.: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 4, na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas e no Atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e na rua Direita, loja de ouvires n. 124, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimdo loja de ferragens n. 31.

Escravos fugidos.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga-se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Desappareceu, no dia 18 do passado, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho já rota: quem o pegar, leve-o a rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

--- Desappareceu no dia 4 do corrente uma negra de nação Costa de nome Minervina de idade de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta, cabeça pequena, com algumas faltas de cabellos no canto direito da testa; julga-se ter rapado a cabeça para encobrir a falta: rosto curto e largo, pernas finas, levou vestido de ramagem roxa e panno da costa: quem a pegar leve-a ao trapiche do Ramos que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.